

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS

Ensino Médio

2º BIMESTRE

2ª SÉRIE

ENSINO MÉDIO

2º BIMESTRE

Linguagens

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior



SUMÁRIO

Arte	4
Língua Portuguesa	41
Língua Estrangeira Moderna.....	72
Educação Física	90

The image features a light gray background with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars are stacked in the center: a thick purple bar, a thin light gray bar, a thick teal bar, a thin light gray bar, a thick purple bar, a thin light gray bar, and a thick green bar. The word "ARTE" is written in white, bold, uppercase letters on the green bar.

ARTE

Prezado professor,

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte, e elaborou, em 2018, o Guia de Transição com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2020. Os guias de transição para as 1ªs e 2ªs séries do Ensino Médio apresentam um pensamento curricular em Arte que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, como linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, e saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, em que o aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

A Linguagem das Artes Visuais

Artes visuais é uma linguagem que engloba um conjunto de manifestações artísticas (desenho, pintura, escultura, arquitetura, artesanato, fotografia, história em quadrinhos, cinema, design, arte urbana, dança, teatro etc.). Seu conceito está relacionado à ação de visualizar, observar, apreciar e ver. A história das artes visuais confunde-se com a história, faz parte do ser e do sentir-se humano; não há povo, cultura, época ou país que não as tenha produzido ou entrado em contato as artes visuais, seja para fins religiosos, culturais, sociais, políticos e/ou econômicos. O estudo e a pesquisa dessa história facilita o acesso às imagens já produzidas pelos artistas de diversas épocas históricas, alimentando o repertório visual,

sensível, informativo, conceitual e perceptivo. Na sociedade contemporânea, utilizamos cada vez mais os signos e símbolos apresentados em imagens da ficção e da realidade, do virtual e do concreto. Desenvolver atividades nessa linguagem proporciona ao(à) estudante vivências, experimentações e contato com os vários materiais, técnicas e procedimentos.

A Linguagem da Dança

A dança é uma linguagem artística do corpo em movimento. A prática da dança possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e da motricidade como pares entrelaçados. O domínio do movimento na dança propicia a ampliação de repertórios gestuais, novas possibilidades de expressão e comunicação de sensações, sentimentos e pensamentos. O refinamento do corpo em movimento encontra-se articulado à expressividade e à criatividade, envolvendo processos de consciência corporal (individual) e social (relacional), assim como processos de memória, imaginação, concepção e criação em dança, nos âmbitos artístico e estético.

A dança está presente no salão de baile, nos desfiles de Carnaval, em um encontro de danças urbanas ou na roda de samba na rua, no pátio de uma escola, no palco de um teatro, no cinema e na televisão. As danças têm funções e sentidos ligados ao contexto de acontecimentos, aos sujeitos que a vivenciam e que a desfrutam como público. Pensando em uma dimensão abrangente, acreditamos que todas as pessoas podem dançar.

Se por um lado cada contexto de ensino e aprendizagem da dança tem contornos diferenciados, poderíamos dizer que existe algo comum, importante a ser destacado para o professor que irá percorrer as situações de aprendizagem aqui propostas. Dançar implica em aprender sobre o movimento que aborda; o espaço nas suas relações de direções, níveis e planos; e o tempo nas relações de pulsos, ritmos, pausa e velocidades com e no próprio corpo, tendo a ação e a reflexão sempre presentes.

O ensino da arte na escola não tem a função de oferecer uma formação profissional, mas de proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer, apreciar, criar e viver a dança na escola, tendo experiências com sentido e ligada ao mundo dessa linguagem, expandindo as possibilidades de formação e de participação social.

Enfim, dançar significa experimentar o corpo em movimento para além de sua funcionalidade (caráter instrumental) cotidiana. Do mais simples ao mais complexo dos processos de aprender uma dança, o corpo poderá ter experiências de criação e construção de movimentos expressivos nos quais cada estudante que dança está implicado com seu

mundo interno, sua memória, sua história, dialogando com as culturas da dança presentes no mundo.

A Linguagem Musical

A linguagem musical está presente em todos os aspectos da vida do ser humano, e a apropriação dos conceitos e de conhecimentos específicos também possibilitam a compreensão da sociedade.

Aos onze anos, a criança é capaz de diferenciar, caracterizar, reconhecer, reproduzir e classificar sons de acordo com timbre, altura, duração e intensidade, contextualizando historicamente as produções musicais. Por isso, é necessário apresentar diferentes gêneros musicais, a fim de que os estudantes ampliem seus repertórios e conhecimentos, e desenvolvam também competências para ouvir, entender e criar, de modo que a música produzida na escola e aquelas divulgadas na mídia retratam contextos socioculturais.

A música está bastante presente na vida dos jovens. Gêneros como o rap, o funk, o pop e o rock, entre outros, são ouvidos e apreciados por eles, e em muitos casos, retratam suas realidades ou estão ligadas ao contexto social onde estão inseridos.

A partir dos anos finais do Ensino Fundamental, o trabalho com a linguagem da música passa a ter mais ênfase na análise crítica, conhecimento e valorização do cenário musical local, paulista e brasileiro. As atividades contidas neste material procuram demonstrar, de uma forma geral, como a música e todo o contexto que a envolve estão presentes na vida do estudante mais do que ele imagina. Incluir nas atividades diferentes tipos de músicas oferecerá ao estudante a oportunidade maior de escolher o que ouvir.

A Linguagem Teatral

Podemos compreender o teatro como uma arte que se constitui, essencialmente, da presença de, ao menos, um indivíduo em cena e de outro que o observa. Assim, a arte teatral está fundamentalmente centrada na figura do ator e nas suas possibilidades de comunicação com o espectador, através da utilização da palavra, do corpo, da exploração de diversas sonoridades, dos gestos e movimentações etc. Contudo, enquanto linguagem artística, o teatro pode se valer de variados outros elementos de significação para comunicar algo aos espectadores, utilizando-se de diversos signos visuais (os gestos do ator, os adereços de cena,

os figurinos, o cenário e a iluminação) e sonoros (o texto, as canções, as músicas e os efeitos sonoros). Há espetáculos teatrais que utilizem ainda signos olfativos (aromas de perfumes ou essências, cheiro de defumador, odor de alimentos conhecidos, etc.), ou signos táteis (em que a cena - os atores ou objetos cenográficos - trava algum tipo de contato corporal com os espectadores para lhes comunicar algo).

Educação Inclusiva - Estudantes com Necessidades Especiais

Todos os estudantes são capazes de aprender. Esse processo é individual e o professor precisa estar atento às necessidades individuais e coletivas. Estudantes com deficiência visual, auditiva e motora desenvolvem a linguagem e pensamento conceitual. Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização artística, mas são capazes de desenvolver oralidade, reconhecer sinais gráficos, trabalhar sua gestualidade e a sonoridade dependendo do grau de dificuldade das atividades. É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à Educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994) - e está presente na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, de 2008. Todos devem saber o que diz a Constituição, mas é essencial conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos. A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais e transforma em crime a recusa a esse direito. Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar adaptações curriculares para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 23 out. 2019.

LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 out. 2019.

LEI nº. 7.853 - Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm>. Acesso em: 19 abr. 2020.

Declaração de Salamanca (Unesco, 1994). - Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2020”.

Deficiência auditiva

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem pela ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e recebam estímulos de forma sistemática, levando em conta sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em LIBRAS, e pode haver aqueles que fazem uso de aparelhos de ampliação sonora e/ou leitura labial. Durante a apresentação das atividades, caso não haja um professor intérprete, você pode explicar para a classe toda utilizando desenhos na lousa para a apropriação dos objetos de conhecimentos. Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito, fale olhando de frente sempre que possível. Nas atividades de apreciação musical ou de dança, incentive os estudantes com deficiência auditiva a colocarem as mãos sobre a caixa de som para sentir as vibrações da sonoplastia (sons e músicas). No trabalho com teatro, um intérprete pode traduzir a fala dos atores. Faz parte da escolarização a ampliação de tempos, disponibilização de comunicação adequada, adequação curricular, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, e diferentes formas de avaliação para os estudantes com deficiência.

Para saber mais:

Como tornar atividades musicais acessíveis para crianças e jovens surdos. Disponível em: <<http://www.nepedees.ufscar.br/arquivos/como-tornar-atividades-musicais-acessiveis-para-criancas-e-jovens-surdos>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Nome do canal. Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: - <<https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014_CileneRodriguesCarneiroFreitas.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Alunos surdos cantam, dançam e interpretam na aula de Arte. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1370/alunos-surdos-cantam-dancam-e-interpretam-na-aula-de-arte>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Teatro e deficiência: em busca de uma metodologia inclusiva. Disponível em: <<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/TEATRO%20E%20DEFICI%C3%8ANCIA%20em%20busca%20de%20uma%20metodologia%20inclusiva.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2020

Deficiência visual

Enxergando ou não, todo estudante precisa desenvolver habilidades de percepção em artes visuais. É importante, para o planejamento das aulas e a adaptação curricular das atividades, buscar em literatura especializada informações sobre a multiplicidade de aspectos relacionados às causas da cegueira, o grau de acuidade visual, a idade de incidência da perda visual, as experiências educacionais vivenciadas e as características pessoais e familiares. Existe um código universal de gestos convencionais característico dos videntes. O estudante cego, por sua vez, não é capaz de se utilizar destes códigos para sua comunicação durante o trabalho com a linguagem teatral, mas pode criar e se utilizar de um vocabulário próprio - auditivo tátil, desenvolvido a partir da semiótica teatral: gesto, expressão facial, movimento corporal, voz, etc. Estimule o deficiente visual a participar da aula de dança e proponha que outros alunos se coloquem no lugar dele, fazendo algumas atividades adaptadas com o uso de vendas, por exemplo. Esse momento de troca aproxima os colegas e será de grande valia no momento. Acompanhe o aluno durante a atividade, conduzindo-o a fazer o movimento, mas antes converse com ele quanto ao toque e a receptividade dele.

Para saber mais:

Teatro Cego. Disponível em: <<http://caleidocultura.com.br/teatro-cego/>>. Acesso em: 31 jan.2020.

Teatro-Educação: uma Experiência com Jovens Cegos. Disponível em: <http://www.deficienciavisual.pt/txt-teatro-educacao_jovens_cegos.htm>. Acesso em: 31 jan.2020.

O Deficiente Visual e a Educação Musical: Metodologias de Ensino. Disponível em: <<https://www6.univali.br/seer/index.php/redivi/article/viewFile/9726/5466>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

DANÇA ALÉM DA VISÃO: POSSIBILIDADES DO CORPO CEGO. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/3592/4263>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

Inserção Do Deficiente Visual Na Dança – Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-073.pdf>>. Acesso em 03 fev. 2020.

Balé de cegos: fizemos aula com pessoas que dançam para desafiar suas deficiências. Disponível em: <<https://www.vix.com/pt/inspiracao/543882/bale-de-cegos-fiz-uma-aula-com-pessoas-que-dancam-para-desafiar-suas-deficiencias>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Desvendando o poder da dança para pessoas com deficiência visual. Disponível em: <<http://reporterunesp.jor.br/2018/04/10/danca-deficiencia-visual/>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Deficiência intelectual

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos, colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências teatrais através de experimentações significativas. Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas são importantes e necessárias para o desenvolvimento global. Nem todos os estudantes poderão formular os registros de maneira autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação efetiva do estudante nas atividades.

Como Trabalhar com Alunos com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para Adaptar Atividades. Disponível em: <<https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

Arte e Deficiência Intelectual: caminhos, possibilidades. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uem_vilmasayurimarubayashi.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Deficiência motora

Incluir os estudantes com deficiência motora se faz necessário num universo de dança. As limitações físicas destes estudantes não os impedem de dançar. Cabe ao professor estimulá-los e torná-los consciente de que seu corpo também dança.

A dança eleva a autoestima, e os movimentos podem ser adaptados caso a caso. Inclua o aluno no processo de dança, sempre respeitando seus tempos e espaços, e adaptando as atividades propostas para a inclusão deste aluno.

Para saber mais:

Nome do canal. Programa especial- aula de dança com a Andef – Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eob3mmM0d7c->>. Acesso em 03 fev. 2020.

A Dança e a Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais. Disponível em: <<https://www.valmeida.pro.br/blog-dinamico/45-a-danca-e-a-inclusao-de-alunos-com-necessidades-especiais>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Avaliação e recuperação

A avaliação e recuperação proposta neste material é diagnóstica, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados; e processual em todos os momentos de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados, estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades e propor soluções.

O uso diário de registro em um portfólio, caderno, agenda, ou outro ambiente de anotações, é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos, observação dos processos criativos, relação com os colegas, participação, empenho, respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, autoconfiança, valorização das diferentes expressões artísticas, e reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos que podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento, replanejar se necessário e para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

Portfólio dos estudantes

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, é uma forma interessante de registro. Com o portfólio, o estudante pode pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual, como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em: <<https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

10 modelos de portfólio. Disponível em: <https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Como Montar um Portfólio de Arte. Disponível em: <<https://pt.wikihow.com/Montar-um-Portf%C3%B3lio-de-Arte>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTES VISUAIS

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
---------------	-------------------------------------------------	-------------------------------------------------

<p>Tema:</p> <p>Poéticas pessoais e processos colaborativos em arte.</p> <p>Conteúdos:</p> <p>A potencialidade e a singularidade poética nas linguagens artísticas;</p> <p>As linguagens das linguagens artísticas;</p> <p>A operação poética de levantamento de hipóteses, escolha e testes de elementos da gramática das linguagens artísticas;</p> <p>O revelar das temáticas;</p> <p>Projetos de poética pessoal ou colaborativa.</p>	<p>Produzir poéticas pessoais, coletivas e/ou colaborativas por meio de percursos de experimentação;</p> <p>Reconhecer a invenção poética durante o fazer da construção artística, inventando seu modo de fazer;</p> <p>Investigar as potencialidades das relações entre linguagens artísticas e forma-conteúdo;</p> <p>Inventar e elaborar a escrita de pré-projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a realização do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno, no segundo semestre.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade,</p>

		flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto;

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, as atividades deste volume têm como foco a poética pessoal e/ou o diálogo de poéticas pessoais em processos colaborativos. Espera-se que no percurso da pesquisa e experimentação, aconteça a invenção poética dos estudantes, de tal forma que, enquanto fazem a obra, criem esse modo de fazer com identidade própria. O aprendizado e o desvelar de uma poética pessoal só se dá por meio do fazer, que vai acontecendo durante o processo de criação. Pesquisar materiais, cores, formas, temas, sons, diagramas, movimentos, matérias e procedimentos se caracteriza como meio, e não como fim neste processo. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda a produção artística. Para a ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Atividade 1: Sondagem

Tendo em vista que a fotografia é uma expressão artística que utiliza uma técnica que, por intermédio da exposição de uma superfície luminosa e fotossensível, capta imagens de objetos, ambientes e pessoas, esta atividade propõe uma sondagem do repertório pessoal de cada estudante em relação à essa forma de expressão artística. Uma conversa sobre estas

questões abre espaço para levantar o grau de convívio que os estudantes têm com a fotografia e com o ato de fotografar. Também é possível ampliar as reflexões sobre a utilização do dispositivo móvel para a fotografia digital e sobre como são organizados os álbuns físicos e virtuais, escolhas dos filtros e intervenções digitais realizadas sobre imagens.

1. Você tem o costume de fotografar? Quais equipamentos costuma utilizar, celular ou câmeras fotográficas?
2. O que você fotografa? Pessoas, animais, paisagens ou objetos?
3. Você tem o costume de imprimir fotos? Possui fotos impressas em sua casa?
4. Você conhece algum fotógrafo famoso brasileiro ou internacional?
5. De que forma você tem acesso ao universo fotográfico?
6. Por meio de filtros ou aplicativos é possível transformar as imagens, fazendo criações e intervenções sobre elas. Você costuma utilizar estes recursos? Quais?
7. Como você costuma armazenar suas imagens, em álbuns físicos ou virtuais?

Atividade 2: Apreciação

Apresente aos estudantes os vídeos indicados ou outros de sua livre escolha para um momento de apreciação sobre artistas que trabalham com a linguagem da fotografia. Aproveite para conversar sobre o trabalho de Cristiano Mascaro, Sebastião Salgado e Vik Muniz, comparando como cada profissional/artista trata a fotografia na maneira de capturar a imagem para torná-la uma obra de arte. Finalize realizando os questionamentos indicados abaixo e outros que achar pertinente.

Cristiano Mascaro -(Catanduva/SP, 1944 – Fotógrafo e Arquiteto) está na listagem dos mais importantes fotógrafos brasileiros. O fato de ter sua formação como arquiteto teria influenciado seu olhar ao clicar sua câmera, o que se percebe através de sua poética singular. Considerado um dos mais importantes fotógrafos da cidade de São Paulo, com sua paisagem humana e urbana. Mascaro iniciou sua carreira fotográfica trabalhando para uma revista semanal, em 1968, atuando depois de forma independente. Em 1984, recebeu o Prêmio Internacional de Fotografia Eugène Atget, em Paris. Escritor de livros que têm na linguagem

fotográfica a sua marca, este fotógrafo revela a atmosfera da cidade paulista ao registrar suas diversidades, como se o tempo estivesse em suspensão, flagrando harmonias insuspeitáveis.

Sebastião Salgado - (Aimorés/MG, 1944) – Fotógrafo). Trocou a formação em Economia pela fotografia, tornando-se cronista e testemunha da vida de pessoas excluídas. Tem publicado livros e realizado exposições de suas fotos em preto e branco por todo o planeta, denunciando problemas sociais, focalizando a dignidade humana, protestando contra a violação dos direitos de homens, mulheres e crianças. Em 2003, foi nomeado representante oficial da Unicef. Espera que ao observar suas fotografias, as pessoas reflitam sobre a situação econômica do local retratado por meio do choque, ou seja, por meio da imagem nua e crua da pobreza, da dor, e da fome. Através de suas lentes, explora temas clássicos da Economia, como desigualdade social e globalização. Sua intenção é gerar debate ao redor dessas questões, expondo-as da forma mais clara possível em suas imagens.

Vik Muniz - (São Paulo/SP, 1961) Cria ilusões fotográficas a partir de desenhos brincando com a materialidade e os fotografa. A obra é a fotografia, em edições limitadas. – Vicente José Muniz cursou Publicidade, mas seu interesse inicial na área das artes o levou ao teatro. Em 1983, mudou-se para Nova Iorque, onde desistiu da carreira na publicidade e tornou-se escultor. Quando viu as reproduções em preto e branco das esculturas, percebeu que a fotografia carrega o código da tridimensionalidade dos objetos, mesmo sem volume, assim como informar sobre o material. Isso gerou novas ideias para produzir as ilusões que cria por meio da fotografia. Geralmente apresentadas como séries, as fotografias registram as imagens de aparência realista produzidas com materiais inusitados, como macarrão, fios de arame, pó, chocolate, açúcar etc. Com eles, compõe desenhos, pinturas ou esculturas que, após serem fotografados, são destruídos. As edições limitadas dessas fotografias são expostas como produto.

1. Quais são as diferenças e semelhanças entre o trabalho fotográfico dos três artistas indicados?
2. Que procedimentos os artistas utilizam em sua ação de fotografar?
3. É possível perceber suas poéticas pessoais, suas singularidades e conexões como produtores de Arte?

Links:

MUNIZ, Vik. Site oficial - Disponível em: <<http://www.vikmuniz.net>>. Acesso em: 03. dez.2019.

MASCARO, Cristiano. Site oficial - Disponível em: <<http://cristianomascaro.com.br/>>. Acesso em: 03. dez.2019.

Documentário sobre Sebastião Salgado é indicado ao Oscar. DW. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/document%C3%A1rio-sobre-sebasti%C3%A3o-salgado-%C3%A9-indicado-ao-oscar/a-18194573>>. Acesso em: 03. dez. 2019.

Vik Muniz. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em:

<<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9203/vik-muniz>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

Cristiano Mascaro. Enciclopédia Itaú Cultural.

<<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3288/cristiano-mascaro>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

Sebastião Salgado. Enciclopédia Itaú

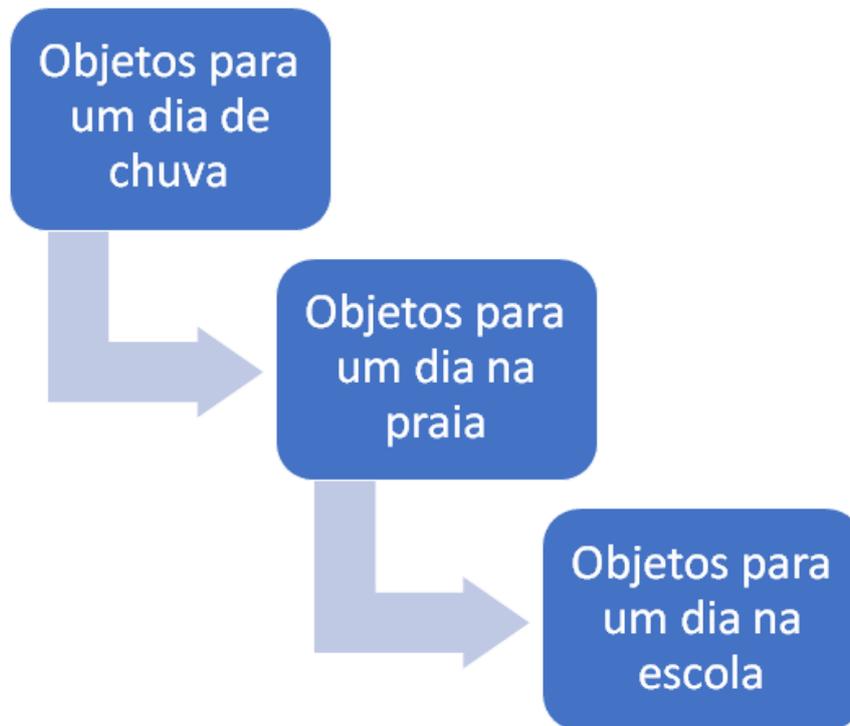
Cultural.<<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2597/sebastiao-salgado>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

Atividade 3: Ação expressiva I

Divida a turma em grupos e solicite antecipadamente que tragam para aula: retalhos de tecidos, papéis coloridos, papelão, cola, tesoura, barbante, lã, botão, lantejola, caneta hidrocor, lápis de cor, cópias xerográficas de fotos, revistas para recorte etc. Em seguida, oriente-os a criarem um diagrama (esboço/rascunho) e utilizá-lo como base para a criação de um “diagrama artístico”. Explique que um diagrama pressupõe uma representação gráfica usada para demonstrar um esquema simplificado e deve conter informações coletadas a partir de vivências e objetos pessoais do grupo (lugares em que estiveram, músicas de que mais gostam, objetos que utilizam no cotidiano etc.). Finalize expondo as produções e propiciando um momento de observação, análise e discussão sobre repertório cultural de marcas e

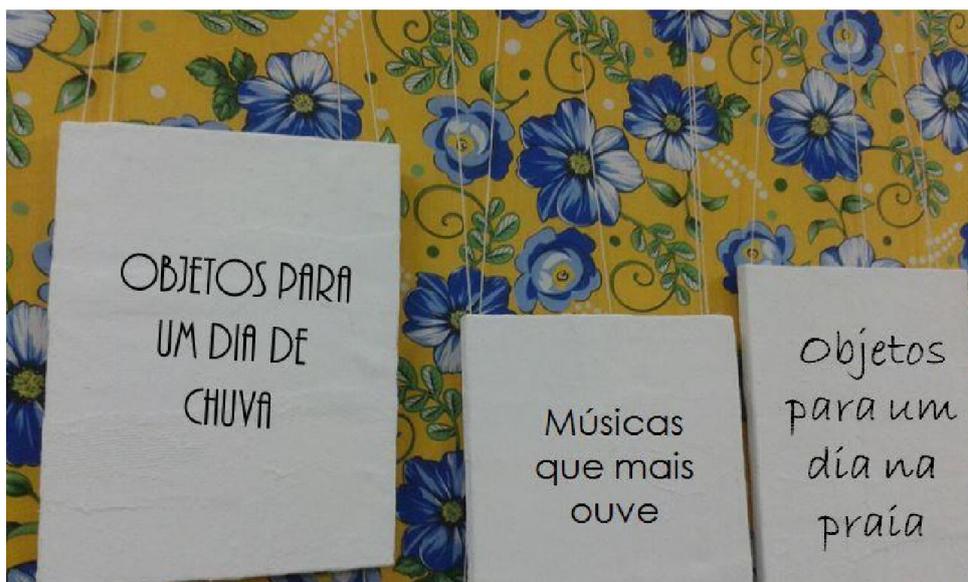
poéticas pessoais dos grupos, salientando que esta atividade terá um desdobramento na atividade seguinte no processo de criação de um objeto poético.

1. Criar um diagrama (esboço/rascunho) com frases e palavras, utilizando papel, lápis de cor, caneta hidrocor etc.



Fonte: Evania Escudeiro/ São Paulo/2019.

2. Criar um diagrama com frases, palavras, imagens e desenhos utilizando retalhos de tecidos, papéis coloridos, papelão, cola, tesoura, barbante, lã, revistas para recorte, botão, lantejola, caneta hidrocor etc.



Fonte: Renata Santos/ Caieiras/2016.

Atividade 4: Ação expressiva II

Solicite antecipadamente que os estudantes tragam para a aula: caixa de sapato e/ou caixas de papelão diversas, papéis coloridos, cola, tesoura, pincel, tinta guache ou látex, revistas para recortes etc. Oriente o processo de criação de um objeto poético (tridimensional) a partir das referências apresentadas nos diagramas da atividade anterior. Finalizadas as produções artísticas, organize uma exposição de todo o material e realize os questionamentos indicados a seguir e outros que achar pertinentes, iniciando uma análise e reflexão sobre todo o processo vivido.

1. O que os nossos pertences pessoais e/ou os objetos que utilizamos no cotidiano podem dizer sobre nós?
2. É possível perceber se há uma marca pessoal no objeto poético criado, que liga todas as escolhas de cada pessoa?
3. Quais as diferenças e as semelhanças no modo de construir os objetos poéticos?



Fonte: Sonia Tobias Prado/Penápolis/ 2010.

Atividade 5: Ensaios fotográficos e experimentações

Solicite que os estudantes tragam para aula: celular, máquina fotográfica, revistas para recortes, cola, tesoura, papel sulfite, cartolina, color set, caneta hidrocor etc. Oriente a realização de registros fotográficos para confeccionar um álbum de recordação (impresso ou digital) com foco na poética pessoal de cada um, utilizando uma das alternativas apresentadas abaixo. Explique que no processo criativo da confecção do álbum, além das imagens, o estudante pode se utilizar de frases, palavras, poesia, letras de músicas e pensamentos para compor o trabalho, lembrando que o álbum pode representar subjetividades, o que ajuda a desenvolver a noção de identidade e pertencimento do estudante.

Alternativa 1: Os ensaios fotográficos são oportunidades para experimentar o olhar na construção de imagens e, desta forma, poder explorar um conteúdo, um procedimento e uma ideia. Neste contexto, realize registros fotográficos dos objetos poéticos criados na atividade anterior.

Alternativa 2: Se você tem o hábito de fotografar, selecione dez fotos de sua autoria, apresentando locais que você visitou, paisagens, animais etc.

Alternativa 3: Traga de casa dez fotografias impressas que sejam as mais significativas de sua vida familiar e escolar (por cuidados de preservação, traga cópias xerográficas das fotos selecionadas).

Alternativa 4: Caso nenhuma das alternativas anteriores seja possível, selecione dez fotos de revistas que considerem interessantes.

Alternativa 5: Que tal trazer figurinos, adereços, maquiagem etc., e realizar ensaios fotográficos com seus colegas?

O que eu aprendi?

Solicite ao estudante que registre em seu caderno o que e como aprendeu sobre poéticas pessoais, fotografia e ensaios fotográficos.

ORGANIZADOR CURRICULAR – DANÇA

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica (BNCC)
<p>Tema: Poéticas pessoais e processos colaborativos em arte.</p> <p>Conteúdos: A potencialidade e a singularidade poética nas linguagens artísticas; As linguagens das linguagens artísticas; A operação poética de levantamento de hipóteses, escolha e testes de elementos da</p>	<p>Produzir poéticas pessoais, coletivas e/ou colaborativas por meio de percursos de experimentação;</p> <p>Reconhecer a invenção poética durante o fazer da construção artística, inventando seu modo de fazer;</p> <p>Investigar as potencialidades das relações entre linguagens artísticas e forma-conteúdo;</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>

<p>gramática das linguagens artísticas;</p> <p>O revelar das temáticas;</p> <p>Projetos de poética pessoal ou colaborativa.</p>	<p>Inventar e elaborar a escrita de pré-projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a realização do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno, no segundo semestre.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto;

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, as atividades propostas a seguir compõem pequenos retalhos temáticos provocadores do imaginário dos estudantes, de maneira a contribuir para a descoberta da sua própria poética com experiências cênicas e dançantes, pessoais e/ou colaborativas. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem no item **“O que eu aprendi?”**, oriente os estudantes a registrar em seus cadernos o que e como

aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda a produção artística.

Atividade 1: Sondagem

Descobrir a própria poética é deixar que marcas/pensamentos pessoais se expressam em uma série de trabalhos que ajudam a apurar a própria poética, nascida em processos de criação individuais e/ou colaborativos. Entretanto, mesmo em jovens artistas, nem sempre é possível perceber a “processualidade” da poética, pois é a potencialidade da vida que a vai modelando. Cada pessoa possui um modo singular de se comunicar através das linguagens, da arte por meio de uma poética que é adquirida com suas experiências, estudos, convívio com outras pessoas etc., influenciando seu modo de ver, sentir, pensar e fazer arte. Inicie a situação de aprendizagem conversando e questionando os estudantes sobre o que eles sabem sobre esta temática por meio das perguntas indicadas a seguir e outras que achar pertinentes.

1. Você sabe o que significa “Poética Pessoal” em arte? Já estudou sobre esta temática nas aulas? Fale sobre suas experiências.
2. Pensando nas cores das roupas que existem em seu armário (camisetas, calças, roupas íntimas, casacos/malhas etc.), como você se veste? Qual o seu estilo? Casual, esportivo, gótico, tradicional, romântico, refinado etc.?
3. Lembrando os livros e as revistas que possuem, os autores e atores que preferem e os filmes que gostam de assistir, qual gênero vocês preferem: romance, terror, ficção científica, comédia etc.?
4. Quais as músicas e/ou os *playlists* que mais gostam de escutar? Quais gêneros gostam de dançar? Qual o seu estilo musical?
5. Existe uma marca pessoal que liga todas as escolhas de cada pessoa. Pensando nesta possibilidade e em suas respostas anteriores, vocês conseguem perceber suas poéticas pessoais? Comente.

Atividade 2: Apreciação

Para que o estudante perceba o percurso de criação compartilhada do processo colaborativo na encenação contemporânea, apresente o vídeo indicado abaixo ou outro de sua livre escolha. Nele, o processo colaborativo é revelado em imagens de uma sala de ensaio,

aproximando o espectador, desse modo, da criação cênica. Finalize a atividade de apreciação propiciando uma conversa reflexiva e orientando o registro no caderno, com as ideias e suposições que conseguiram perceber sobre as relações existentes nos processos poéticos pessoais e colaborativos de criação, a construção de um diálogo entre a dança e as demais linguagens, e os elementos cênicos na dança.

Rastros de processo colaborativo. Por Trás da Cena, 2010. Disponível em: <<https://projetoportrasdacena.wordpress.com/2010/11/27/teaser-rastros-do-processo-criativo/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Para saber mais:

Poética Pessoal. Arts and Peoples. Disponível em: <<https://arts-and-peoples.webnode.com/pesquisa/poetica-pessoal/>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

Atividade 3: Ação expressiva I

Nesta atividade, o estudante vai participar de um processo de criação explorando suas poéticas pessoais, coletivas e/ou colaborativas por meio de um percurso de experimentação de movimentos corporais, sons e materialidades, reconhecendo na invenção poética o fazer da construção artística e as relações entre as linguagens artísticas, forma e conteúdo. Antecipadamente, solicite que os estudantes tragam alguns objetos do cotidiano (colher de pau, balde, corda de varal, bola, copo plástico, lanterna, garrafas pet, etc.), figurinos, tecidos TNT, papel crepom, papel pardo, fita crepe, gravações de músicas e sons, reprodução de imagens de pinturas, esculturas, fotografias etc. Prepare fichas conforme o modelo abaixo indicado, utilizando cartolina e caneta hidrocor. Inicie a atividade organizando a turma em grupos e orientando os processos criativos seguindo o roteiro de trabalho apresentado.

- Distribua uma ficha (modelo indicado a seguir) a cada componente do grupo para que experimentem movimentos e ações corporais individuais e/ou simultâneas utilizando as sugestões das fichas, de forma a vivenciar as diferentes etapas de um processo criativo, autoral e colaborativo, de compor uma dança. Explique que eles devem conversar e combinar se todas as fichas serão utilizadas, e que as fichas não têm uma ordem a ser seguida, a escolha fica a critério do grupo.

- Oriente sobre a utilização de objetos cênicos, figurinos, luz, imagens de obras de arte etc., no processo de criação poética e execução de uma sequência de movimentos, que dão vida a uma coreografia de uma dança. Nesse caso, os alunos devem usar as fichas para a criação de uma dança? Esse objetivo não está totalmente explícito;
- Propicie momentos para criação, ensaios e apresentação da dança;
- Finalize a atividade estabelecendo um diálogo para a troca de saberes experienciais e a reflexão sobre a proposta realizada por meio dos questionamentos indicados abaixo:

1. Quais as diferenças e semelhanças entre falar sobre movimento e movimentar o próprio corpo diante do que foi solicitado?
2. Como é movimentar-se em relação ao movimento do outro?
3. É possível perceber suas poéticas pessoais, suas singularidades e conexões como produtores de Arte?

Modelo de ficha:

Olhe à sua volta. O que se move?	Move-se em relação a quê?	E você? O que te move?	Como você se move em relação ao outro?
O que move você?	Muito baixo?	De modo leve?	Embaixo?
Torce?	Estica?	Embaixo?	Dobra?

Fonte: Evania Escudeiro/São Paulo/2019.

Atividade 4: Ação expressiva II

Providencie antecipadamente a gravação de músicas, papel pardo ou tecido, giz de cera, carvão e/ou pincel e tinta guache. Cada um tem seu processo poético de sentir, pensar e agir no universo da dança. E é a experimentação desse processo que possibilitará novas formas do estudante compreender e participar de movimentos dançantes. Agora é o momento para a experimentação dos movimentos expressivos que são ações pertinentes à criação de uma

dança. Proponha que, após forrar uma parede ou o chão com papel pardo ou tecido, os estudantes tenham em suas mãos giz de cera, carvão e/ou tinta e pincel. Escolha uma música de fundo para que cada estudante possa se expressar, movendo-se no espaço e registrando o gesto do movimento e/ou suas impressões/sensações no papel ou tecido. Finalize propiciando um momento de socialização das experiências e impressões sobre o que sentiram, e porque esses movimentos são diferentes do gesto comum.

O que eu aprendi?

Solicite aos estudantes que registrem em seu caderno o que e como aprenderam sobre processos colaborativos, poéticas pessoais e o gesto dançado.

ORGANIZADOR CURRICULAR – MÚSICA

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica (BNCC)
<p>Tema: Poéticas pessoais e processos colaborativos em arte.</p> <p>Conteúdos: A potencialidade e a singularidade poética nas linguagens artísticas; As linguagens das linguagens artísticas;</p>	<p>Produzir poéticas pessoais, coletivas e/ou colaborativas por meio de percursos de experimentação;</p> <p>Reconhecer a invenção poética durante o fazer da construção artística, inventando seu modo de fazer;</p> <p>Investigar as potencialidades das relações entre linguagens</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes</p>

<p>A operação poética de levantamento de hipóteses, escolha e testes de elementos da gramática das linguagens artísticas;</p> <p>O revelar das temáticas;</p> <p>Projetos de poética pessoal ou colaborativa.</p>	<p>artísticas e forma- conteúdo;</p> <p>Inventar e elaborar a escrita de pré-projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a realização do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno no segundo semestre.</p>	<p>contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto;

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Professor, as atividades deste volume têm como foco o ensino das poéticas pessoais em música construídas a partir da memória sonora, de citações e do repertório pessoal e cultural

de cada um, organizado por fios condutores que deixam expostas marcas pessoais e singulares de cada um. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem no item **“O que eu aprendi?”**, oriente os estudantes a registrarem em seus cadernos o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para a ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Atividade 1 – Sondagem

Esta atividade de sondagem possibilitará conhecer o repertório pessoal e cultural da turma. Inicie questionando quais são os estilos musicais, músicas, intérpretes ou compositores preferidos dos estudantes. Após essa conversa, solicite que cada um pense e faça o registro no caderno de sua lista de preferências. Levantar critérios de análise e operar com conceitos de classificação é um ótimo exercício de pensamento poético. Após o registro no caderno, separe a lousa em quatro partes (estilo musical, música, intérprete e compositor) para agrupamento de preferências, solicitando que cada estudante escreva na lousa algumas de suas respostas registradas no caderno. Finalize realizando juntamente com os estudantes uma análise, reflexão e discussão:

1. Escolheram mais artistas de MPB, rock, música instrumental, música clássica, música étnica, música sertaneja, samba, pagode? Por quê? Houve alguma música que não se encaixou em nenhuma dessas categorias? Por quê?

2. Compositores foram citados ou se lembraram mais de intérpretes? Quais foram os mais lembrados? Por quê? Quais as hipóteses para justificar a análise? A mídia é um ponto forte nas preferências demonstradas?

3. As músicas falam de amor, da vida cotidiana, de política, de temas mais gerais, de sonoridades, ou do povo brasileiro?

4. São artistas brasileiros, estadunidenses, europeus, ou latino-americanos? Músicas antigas ou atuais? Alguém terá lembrado de algum instrumentista?

5. Identificam as marcas pessoais de alguns compositores ou intérpretes? Percebem que há poéticas, modos singulares de operar com a linguagem da música e de se comunicar por meio dela? Como você imagina que o artista vive um processo de criação musical?

Atividade 2 - Apreciação

Apresente aos estudantes os *links* indicados, ou outro de sua livre escolha, para um momento de apreciação, análise, reflexão e discussão sobre a poética e os processos de criação de Hermeto Pascoal e Tom Jobim. Aproveite para conversar sobre os conceitos de coleta sensorial e poética pessoal.

Coleta sensorial – Ação investigativa que, por meio dos sentidos, alimenta o repertório individual, tanto no cotidiano como na produção artística. As referências físicas e sensoriais registradas na memória (individual e coletiva) movem o pensamento, ativam sensações e enriquecem nossa bagagem cultural, consistindo em um novo olhar apreciativo sobre o já conhecido.

Poética pessoal – Marca a singularidade da obra de um artista, amalgamada a suas crenças, gostos e repertório, localizada em um tempo e em um espaço que inevitavelmente o afetam. O projeto poético de um artista, embora detenha sua marca singular, está em permanente processo de invenção.

Hermeto Pascoal - Hermeto Pascoal (Olho d'Água/AL, 1936) – Músico multi-instrumentista, compositor, improvisador, arranjador e construtor de instrumentos musicais inusitados. Considerado um dos maiores gênios da música, é reconhecido por sua habilidade de extrair sonoridades de qualquer coisa, de objetos do cotidiano à fala das pessoas, e transformá-las em música. Desde muito pequeno, Hermeto já tocava em público, apresentando-se em forrós e feiras. A partir da década de 1950, no Recife, passou também a tocar nas emissoras de rádio. Ao longo de sua carreira, formou vários grupos – como o Som Quatro, Sambrasa Trio e Quarteto Novo – e lançou mais de 30 discos. Participou do Festival de Jazz de Montreux, na Suíça, e excursiona com frequência aos Estados Unidos da América e à Europa. “Os músicos compositores e improvisadores, como Hermeto Pascoal, usam recursos de forma singular para sua construção artística. No processo da sua criação, a memória sonora e a afetiva da sua historicidade pessoal afloram e povoam seu trabalho. Não é só na composição de uma nova obra, mas na interpretação de uma música já composta por outros autores, que as paisagens sonoras povoam a imaginação do músico.”

Nome do canal. Hermeto Pascoal - Escuta Meu Piano 1979. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=bZynsU8Dpro>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Tom Jobim - (Rio de Janeiro/RJ, 1927 – Nova Iorque, 1994) – Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim foi compositor, maestro, pianista, cantor, arranjador e violonista. É considerado um dos maiores expoentes da música brasileira e um dos criadores do movimento da Bossa Nova. Aprendeu a tocar violão e piano tendo aulas, entre outros, com o professor alemão Hans-Joachim Koellreutter, introdutor da técnica dodecafônica no Brasil. Tom Jobim é um dos nomes que melhor representam a música brasileira na segunda metade do século XX e é, praticamente, uma unanimidade entre críticos e público em termos de qualidade e sofisticação musical. “*Águas de março*”, composta em 1972, foi considerada pelo crítico de jazz Leonard Feather como uma das dez músicas mais bonitas do século XX. A maioria dos temas de suas composições realça a beleza do povo e da natureza do Brasil, sua fonte de inspiração. Uma das características mais marcantes de sua música é o contraste entre a fluência e a leveza da melodia e a sofisticada e elaborada harmonia.

Você sabe qual é a história da canção “*Águas de março*”? Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <<https://www.appai.org.br/o-que-e-o-que-e-confira-gonzaguinha-no-bom-espetaculo-2/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Atividade 3: Ação expressiva I

Antecipadamente, verifique se a escola tem disponível microfone, sala de informática, aparelhos de som, gravador etc. Pergunte aos estudantes, como músicos criadores e improvisadores, quais trechos de quais músicas eles usariam em suas obras? Solicite que tragam de casa celular, gravadores, microfones, aparelhos de som, instrumentos musicais e uma coletânea de músicas de suas preferências.

Uma das possibilidades para seguir trabalhando com as poéticas dos estudantes, individualmente ou em processos colaborativos, é a criação de colagens musicais, privilegiando melodias e ritmos que fazem parte das suas histórias, pois paisagens sonoras compõem nossa memória e nossos repertórios pessoal e cultural.

Oriente os estudantes a desenvolverem um projeto de colagem musical, gravando e editando, à escolha, uma música-tema ou outras que conheçam e sejam significativas para suas vidas. Sugira a identificação do tema principal, dos momentos em que esses trechos podem ser

inseridos, e a organização em uma sequência, transformando-os em uma nova interpretação, que também pode ser cantada e/ou tocada, se houver possibilidade. Caso os estudantes tenham alguma dificuldade em imaginar como seriam os trechos de música colados uns aos outros, pode-se apresentar algum *pout-pourri*. Como sugestão, segue os *links*:

TV Cultura Digital. Pout Pourri, por Demônios da Garoa (19/07/2012), a partir de 3:43 |.

Disponível em: <https://youtu.be/LEcaa3Fo_mU?t=223>. Acesso em: 04 dez. 2019.

Nome do canal. Pot-Pourri de canções folclóricas infantis brasileiras - Coral Curumim.
Disponível em:

<<https://youtu.be/SxxJYkw26qk>>. Acesso em: 04 dez. 2019.

Nome do canal. Pout-Pourri: Hoje é seu aniversário / Parabéns a você (Happy Birthday to You). Disponível em: <https://youtu.be/B-Inv2WJ_NU>. Acesso em: 04. dez.2019.

Para editar a produção musical, pode-se utilizar o programa gratuito *Audacity*. Há um tutorial de como ele funciona:

CÂMARA, M. Como usar o Audacity? Tech Tudo, 2012. Disponível em:

<<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2012/02/como-usar-o-audacity.html>>. Acesso em 04 dez. 2019.

O que eu aprendi?

Solicite ao estudante que registre, em seu caderno, o que e como aprendeu sobre colagem musical, poéticas pessoais e repertório musical individual e coletivo.

ORGANIZADOR CURRICULAR - TEATRO

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica (BNCC)
---------------	-------------------------------------------------	-----------------------------------------------

<p>Tema: Poéticas pessoais e processos colaborativos em arte.</p> <p>Conteúdos: A potencialidade e a singularidade poética nas linguagens artísticas; As linguagens das linguagens artísticas; A operação poética de levantamento de hipóteses, escolha e testes de elementos da gramática das linguagens artísticas; O revelar das temáticas; Projetos de poética pessoal ou colaborativa.</p>	<p>Produzir poéticas pessoais, coletivas e/ou colaborativas por meio de percursos de experimentação;</p> <p>Reconhecer a invenção poética durante o fazer da construção artística, inventando seu modo de fazer;</p> <p>Investigar as potencialidades das relações entre linguagens artísticas e forma-conteúdo;</p> <p>Inventar e elaborar a escrita de pré-projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a realização do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno no segundo semestre</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto;

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, diferentemente do pintor e do escritor, que trabalham solitários em seus espaços, a criação dos artistas de teatro só nasce do encontro de várias mãos. Além do mais, um espetáculo teatral só vai existir de fato quando encenado diante de um público reunido. No entanto, se todo teatro é coletivo, nem todo teatro é de grupo. Este tem suas particularidades e significados e ganhou uma dimensão especial no contexto do teatro contemporâneo. Mas como o teatro de grupo realiza cenicamente suas propostas? Para encontrar respostas a essa pergunta, neste bimestre o estudo será um modo de criação teatral no teatro de grupo: a criação coletiva. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem em seus cadernos o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para a ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Para saber mais:

ABREU, L. Processo Colaborativo: Relato e Reflexões sobre uma Experiência de Criação.

Sesi.

Disponível

em:

<<http://www.sesipr.org.br/nucleodedramaturgia/FreeComponent9545content77392.shtm>

>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Atividade 1: Sondagem

Conversar é a melhor maneira de conhecer o repertório e as hipóteses que os estudantes têm sobre um determinado assunto e de apresentar conceitos e conteúdo que se quer trabalhar. Durante a conversa, mobilize todos os estudantes a interagirem e trocarem ideias e experiências por meio dos questionamentos indicados abaixo e outros que achar pertinentes:

1. Para você, o que é teatro de grupo? Comente.
2. De que modo pode ser estabelecido um processo de criação teatral?
3. Você já teve alguma experiência de criação coletiva em teatro? Como foi essa experiência? Se não teve, gostaria de ter?
4. Por que o trabalho de grupos de teatro que fazem criação coletiva ou processo colaborativo é diferente do trabalho de outros grupos?

Atividade 2: Apreciação

A ideia é mostrar aos estudantes alguns aspectos de procedimentos de criação coletiva no teatro de grupo e propiciar um momento de leitura, apreciação, análise, discussão, reflexão e debate sobre o tema. Faça, juntamente com os estudantes, a leitura do texto “Asdrúbal Trouxe o Trombone” – Um projeto artístico de criação coletiva elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola. Finalizada a leitura, propicie um momento de análise, discussão e reflexão sobre o conteúdo do texto. Em seguida, oriente os estudantes a registrarem no caderno suas considerações.

“Asdrúbal Trouxe o Trombone” – Um projeto artístico de criação coletiva

O grupo “Asdrúbal Trouxe o Trombone” foi criado no Rio de Janeiro, em 1974, com a liderança de Hamilton Vaz Pereira e a participação de Regina Casé, Luiz Fernando Guimarães, Evandro Mesquita e Patrícia Travassos, entre outros.

“Asdrúbal Trouxe o Trombone” colocou em evidência, na história do teatro brasileiro, o processo de criação coletiva, no que se refere à concepção cênica, aos figurinos, à interpretação e à dramaturgia. O grupo tinha a singularidade de não se sentir como um grupo de “atores” que fazia teatro, e sim que fazia “Asdrúbal”. Essa marca poética parece ter sido

o modo encontrado pelo grupo para preservar certa diferença de outros grupos importantes da época e de atores que faziam em cena o que era oferecido no mercado como oportunidade profissional.

Um trabalho que marcou a carreira do grupo e que, à época, trouxe um frescor à linguagem teatral, foi a criação coletiva “Trate-me leão” (1977), uma sequência de cenas curtas sobre problemas da adolescência e da juventude. O tema de “Trate-me leão” é o tédio; onde ninguém tem objetivo na vida, há um sentimento de abandono, de não saber como continuar.

A gênese da estrutura narrativa de “Trate-me leão” é a vivência pessoal dos integrantes do grupo. O texto ia sendo escrito em casa pelos atores, por meio da pesquisa com pessoas do prédio, da família etc., gerando cenas e diálogos que traziam para o palco a própria vida. Durante nove meses de criação, Hamilton Vaz Pereira, em um trabalho de colaboração entre os participantes, fez o esboço de cenas, identificando núcleos temáticos no material apresentado pelo grupo. Ao mesmo tempo, a criação de cenas emergia de improvisações e jogos coletivos que permitiam a invenção expressiva dos participantes do grupo.

Esse processo de criação fazia o trabalho do “Asdrúbal” ser ancorado na criação coletiva, tanto na construção da narrativa textual como na composição das personagens, com base no repertório pessoal expressivo dos participantes durante as improvisações.

Podemos dizer, então, que a criação coletiva do “Asdrúbal” era um processo criativo teatral que tinha como características: a presença da expressão de todos os integrantes do grupo; a “grupalidade” como possibilidade de se reunir para falar de si e ouvir o outro; os pedaços da própria história de vida e a vontade de experimentar com o grupo outras possibilidades de cena e de vida; a experimentação da linguagem teatral por meio do improviso como processo de trabalho; e a necessidade de trazer para o palco a própria vida.

Esse processo de criação coletiva resultava em uma encenação que deixava transparecer um jeito próprio de representar de cada um, que era descoberto durante as improvisações e os ensaios, assim como durante a encenação. Cenas inéditas poderiam aparecer no “aqui-agora” do palco, formando uma autoria coletiva. Ou seja, em vez de seguir procedimentos tradicionais calcados sobre o fator segurança (texto decorado, marcação prematura, especialização de tarefas etc.), o “Asdrúbal”, em seu processo de criação coletiva, arriscava adentrar o terreno dos lapsos, das falhas, do inesperado que revela aspectos desconhecidos durante os improvisos.

A construção estética teatral dos espetáculos do “Asdrúbal” era feita do aproveitamento de materiais. A iluminação era caseira e precária, os cenários eram grafados e os figurinos eram feitos com indumentária das roupas de rua. Os atores traziam ao palco interpretações que mostravam a espontaneidade dos intérpretes, dando ação a uma dramaturgia escrita com base nos trechos de diários, na narração de casos de família, na recitação da poesia do amigo, na cena da briga de namoro, nas trilhas sonoras roqueiras de contestação à família e ao teatro comercial.

O teatro de grupo dos anos 1970, portanto, era feito do e no trabalho coletivo. No final dessa década, já estava claro que a criação coletiva não era um movimento nem um estilo de época, mas um método de trabalho marcado pelo mesmo dinamismo que caracteriza o modo de fazer teatro contemporâneo no que hoje é chamado de “processos colaborativos”.

(Texto elaborado pelos autores para o São Paulo Faz Escola)

Atividade 3: Ação expressiva I

O jogo aqui proposto tem a intenção de colocar os estudantes em uma experimentação inventiva que proporcione a discussão sobre o que pode vir a ser a criação coletiva de um universo ficcional. Divida a sala em cinco grupos, orientando para que sentem em círculos e distantes uns dos outros, para que a conversa de um grupo não atrapalhe a dos outros durante a experimentação. Ofereça uma frase inicial para o grupo conforme exemplos abaixo e oriente que cada componente precisa contribuir com o enredo na construção coletiva da história, continuando a falar de onde o colega parou. O grupo deve decidir quem será o primeiro a iniciar o jogo. Outra possibilidade é solicitar que escrevam a história coletivamente. Um estudante pega a frase e inicia a escrita, passa para o colega e, assim, sucessivamente, até chegar no último componente. No final, eles devem fazer a leitura das frases para perceber como foi o processo de construção e se nele existe começo, meio e fim. Terminado o jogo, realize alguns questionamentos:

1. Como foi realizar o exercício? Quais foram os desafios?
2. Como foi a construção da história? Como foi a participação inventiva do grupo?
3. O fio narrativo foi mantido? Se não, por quê?
4. A história teve uma coerência interna? Se não, por que não foi respeitada a coerência?

5. Após a sua experimentação no jogo, como você define o processo de criação coletiva ou processo colaborativo?

Pela pequena janela circular da porta branca, um homem olha a rua e vê...
Duas mulheres vestidas de enfermeira entrou apressadamente no quarto...
Em uma noite fria, uma mulher lê uma carta próxima à cortina cor de mercúrio...
Sentado em uma mesa de bar, um homem espera ansiosamente a chegada...
Na praia, uma senhora idosa está coberta de areia, quando...

Atividade 4: Ação expressiva II

No Brasil, em meados da década de 1970, surgiram equipes teatrais que mostraram um modo novo de se posicionar na cultura, na sociedade, na política e na arte, por meio do projeto coletivo. Na época, essa forma do fazer teatro era inusitada e oferecia aos jovens artistas independentes a oportunidade de falar em nome próprio, escolher projetos, criar textos cênicos de autoria comum, romper com cânones teatrais, e misturar e contaminar, no fazer teatral, os gêneros épico, lírico e dramático.

Para ampliar o repertório pessoal, organize a turma em sete grupos e distribua uma temática indicada a seguir para cada um pesquisar imagens e textos em livros, revistas, jornais, *internet* etc., com foco no processo criativo destes grupos e artistas, sobre a época e a cultura em que atuaram. Finalizando a atividade, oriente cada grupo a escolher a melhor maneira de apresentar sua pesquisa por meio de apresentações de cartazes, seminários, apresentações em *PowerPoint* etc.

- Pod Minoga, idealizado por Naum Alves de Souza, em 1972, e que terminou em 1980;
- Mambembe, que permaneceu de 1966 a 1980;
- Ventoforte, que se mantém na ativa e foi fundado em 1974 por Ilo Krugli, argentino radicado no Brasil;
- Ornitorrinco, fundado em 1977, e que continua na ativa, tendo Cacá Rosset como seu diretor;

- Teatro Popular União e Olho Vivo – (TUOV), um dos mais antigos grupos de teatro do Brasil e que tem como seus fundadores César Vieira (Idibal Pivetta) e Neriney Moreira, ambos advogados e defensores da arte popular brasileira;
- Os atores Regina Casé, Luiz Fernando Guimarães, Evandro Mesquita e Patrícia Travassos, que atuaram no Asdrúbal Trouxe o Trombone;
- Hamilton Vaz Pereira, que exerceu a liderança do grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone.

Atividade 5: Ação expressiva III

As diferentes formas de poéticas pessoais, coletivas ou colaborativas estudadas neste volume podem ter revelado aos estudantes facetas dos modos de processos de criação em teatro, apresentando procedimentos que geram novos vocabulários no fazer artístico. Com base nesse estudo, a proposta agora é de escrita de um projeto para o desenvolvimento de poéticas pessoais coletivas e/ou colaborativas na linguagem teatral, utilizando como referência as produções deste bimestre, como as colagens musicais, álbuns fotográficos ou a expressão corporal dançante. Divida a turma em quatro grupos e apresente o roteiro de trabalho abaixo.

1. Deve existir um consenso e uniformidade de opiniões e pensamentos da maioria dos membros do grupo para a escolha de um tema ou temáticas a serem abordadas;
2. As tomadas de decisões devem ser conjuntas, gerando a “corresponsabilidade” sobre o projeto;
3. Todos os componentes devem participar da pesquisa e seleção de imagens, textos, músicas etc.;
4. Encontrar soluções conjuntas para viabilizar a confecção de figurinos e cenários;
5. Não existe hierarquia, nem separação de tarefas. Todos são responsáveis pela iluminação, som, direção, encenação etc.

O que eu aprendi?

Solicite ao estudante que registre, em seu caderno, o que e como aprendeu sobre poética pessoal, coletiva e/ou colaborativa na linguagem teatral.

Atividade Final:

Professor, é importante realizar uma atividade reflexiva final por meio de uma roda de conversa, apresentando e mostrando aos estudantes que a poética pessoal e/ou o diálogo de poéticas pessoais em processos criativos individuais e/ou colaborativos acontecem no percurso de pesquisa e experimentação inventiva. Este tipo de atividade colabora na avaliação de todo o processo de criação e ajuda o estudante a perceber que, enquanto realizam o trabalho artístico, criam sua identidade, seu modo pessoal de fazer e pensar arte.

Referência Bibliográfica

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira.* – São Paulo: SEE, 2010.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Caderno do professor: arte, anos finais/Secretaria da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Mirian Celeste Martins, Sayonara Pereira,* São Paulo: SEE, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: data mês. ano.



LÍNGUA PORTUGUESA

2ª Série – Ensino Médio 2º BIMESTRE

Leitura



Escrita



Oralidade

Análise Linguística

¹ Desenho de **Maria Giovana de Paula Pinto**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual **Prof. Ana Franco da Rocha Brando**, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

² Desenho de **Gabriely Santos Ferreira**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual **Prof. Irene Caporali de Souza**, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Professor, as orientações a seguir foram elaboradas a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Estudante. Para o 2º bimestre, a 2ª série desenvolverá atividades com foco em:

- Características de gêneros textuais (artigo de opinião, conto fantástico etc.).
- Características do Romantismo (autores e obras).
- Análise dos sentidos do texto e a crítica a valores sociais.
- Produção de artigo de opinião, *podcasts* e vídeos.
- Intertextualidade.

O Romantismo iniciou-se em 1836, logo após a independência política do Brasil, sendo influenciado pelos ideais da Revolução Francesa e da Independência dos Estados Unidos, contrapondo-se ao colonialismo português e buscando uma identidade nacional. Este movimento literário foi dividido em três diferentes gerações, sendo a primeira conhecida como Nacionalista/Indianista, a segunda como Ultrarromântica e a terceira, Condoreira.

2ª Série – Ensino Médio - 2º BIMESTRE

Temas/Conteúdos/objetos de conhecimento	Habilidades do Currículo (2008-2019)	Habilidades da BNCC
Práticas de Leitura		
<p>Estratégias de pré-leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios <p>Estratégias de pós-leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura <p>Texto narrativo (foco: leitura)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Romance • Conto fantástico <p>Texto lírico (foco: leitura)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poema: a denúncia social <p>Texto argumentativo (foco: leitura)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião <p>Valores e atitudes culturais no texto literário</p> <p>O escritor no contexto social-político-econômico do século XIX</p> <p>O indivíduo e os pontos de vista e valores sociais</p> <p>Literatura e seu estatuto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos literários do século XIX, considerando o contexto que as envolve. • Identificar em manifestações culturais, individuais e/ou coletivas, elementos estéticos, históricos e sociais. • Contextualizar histórica e socialmente o texto literário produzido no século XIX • Reconhecer o texto literário produzido no século XIX como fator de promoção dos direitos e valores humanos atualizáveis na contemporaneidade • Formular opinião sobre determinado fato artístico, científico ou social, defendendo-a por meio de argumentação lógica 	<p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p> <p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p> <p>(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p>
Práticas de Escrita		

<p>Estruturação da atividade escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento • Construção do texto • Revisão <p>Texto prescritivo (foco: escrita)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de texto <p>Texto narrativo (foco: escrita)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Romance • Conto fantástico <p>Romantismo e Ultrarromantismo</p> <p>Texto argumentativo (foco: escrita)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião <p>Argumentação, expressão de opiniões e mídia impressa</p> <p>Intencionalidade comunicativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferentes elementos que estruturam o texto narrativo (personagens, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos) na construção do sentido do romance e do conto do século XIX, apropriando-se deles no processo de elaboração do sentido. • Estabelecer relação entre a tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la • Inferir tese, tema ou assunto principal nos gêneros textuais: artigo de opinião, romance, conto fantástico e poema • Diferenciar ideias centrais e secundárias de um texto 	<p>(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.</p> <p>(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (<i>vlog</i>, <i>videoclipe</i>, <i>videominuto</i>, <i>documentário</i> etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, <i>podcasts</i>, <i>playlists</i> comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.</p> <p>(EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.</p> <p>(EM13LP02C) Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p>
Práticas de Oralidade		
<p>Oralidade:</p> <p>Concatenação de ideias</p> <p>Discussão de pontos de vista em textos opinativos</p> <p>Expressão de opiniões pessoais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Confrontar um texto produzido antes do século XX com outros textos, opiniões e informações, posicionando-se criticamente, levando em conta os diferentes modos de ver o mundo presente 	<p>(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos,</p>

		<p><i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.</p> <p>(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, <i>vlogueiro</i> e <i>booktuber</i>, entre outros.</p>
Práticas de Análise Linguística		
<p>Análise linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise estilística: advérbio e metonímia • Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero <p>Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia</p> <p>Coesão e coerência com vistas à construção da textualidade</p> <p>Identificação das palavras e ideias-chave em um texto</p> <p>Interação entre elementos literários e linguísticos</p> <p>Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial, temática</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer recursos prosódicos e expressivos frequentes em texto poético (rima, ritmo, assonância, aliteração), estabelecendo relações entre eles e o tema do poema • Identificar o valor semântico e expressivo do advérbio na construção coesiva de um texto • Identificar o valor expressivo da metáfora e da metonímia na construção coesiva de um texto 	<p>(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p> <p>(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de</p>

Processos interpretativos inferenciais: metáfora		diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.
--------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Observação: As habilidades contidas no quadro são sugestões, estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de forma pertinente às suas práticas de ensino, ampliando-as se achar necessário.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

2ª Série

Professor, para iniciar a abordagem sobre o Romantismo, sugerimos atividades com a poesia romântica. Para esta prática é importante desmistificar a ideia de que poemas tratam apenas de amor, já que também atuam como denúncia social, de costumes e valores.

Como sugestão, uma boa estratégia de leitura é partir do gênero literário poema, utilizando textos de poetas ou compositores de relevância nacional (diversos estilos musicais podem ser utilizados), fazendo recortes temáticos para que o aluno possa perceber que a poesia (como expressão artístico-literária) pode abordar temáticas diversificadas ou relacionadas ao tema que se propõe discutir, como problemas sociais, críticas a costumes, questionamentos existenciais, a liberdade, o racismo, o amor, o fazer artístico etc. Desse modo, a discussão pode ajudar o aluno a compreender a literatura “como importante retrato do cenário histórico, político e social de cada época literária e como fator de promoção dos direitos e valores humanos”. O uso do dicionário deve ser estimulado em todas as atividades de leitura.

No Romantismo brasileiro, há um representante expressivo, Castro Alves, que critica fortemente a escravidão no século XIX. Assim, esclareça para os estudantes a relevância da literatura como importante retrato do cenário histórico, político e social de cada época literária e como fator de promoção dos direitos e valores humanos.

Em seguida, leia um fragmento do poema “O Navio Negreiro”, intitulado “*A canção do africano*”¹, de Castro Alves. Realize outra leitura, dessa vez fazendo paradas procurando identificar as características principais. Há uma variedade de textos do autor, com essa temática, portanto, você poderá selecionar outros textos para que os estudantes conheçam melhor o autor, a partir de Rodas de leitura² com poemas.

Após a leitura, priorize o momento para discussão com eles a respeito do tema abordado no poema, relacionando-o à época em que foi escrito. Questione se o assunto abordado é atual ou não e se esse problema ainda persiste nos dias de hoje, lembrando que os poemas de cunho social denunciam problemas ou situações vividas pela sociedade da época em que estão inseridos.

Após leitura dos textos literários, aproveite a temática de denúncia social e realize uma discussão sobre trabalho escravo, que, infelizmente, ainda ocorre muito em pleno século XXI. Tal discussão poderá ser embasada a partir de leituras diversificadas, às quais servirão como alimentação temática para futuras produções, como o artigo de opinião, por exemplo.

Para ampliar o repertório dos estudantes, apresente as notícias sobre trabalho escravo indicadas a seguir:

Caso fazenda Brasil verde: 16 anos de escravidão. Veja online. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tveja/em-pauta/caso-fazenda-brasil-verde-16-anos-de-escravidao/>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Governo busca vítimas de trabalho escravo da fazenda Brasil Verde. Portal R7. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/governo-busca-vitimas-de-trabalho-escravo-da-fazenda-brasil-verde-18082018>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Nove pessoas submetidas a trabalho escravo são resgatadas em carvoaria. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2018/10/19/nove-pessoas-submetidas-a-trabalho-escravo-sao-resgatadas-em-carvoaria.ghtml>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

¹ Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/calves08.html>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

² Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/13D1RkGG75-euVA3xw4ihRF0bcCET4zkZ/view?usp=sharing>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

A fim de qualificar a discussão, distribua aos estudantes, organizados em duplas, por exemplo, filipetas com frases ou comentários a respeito das causas da escravidão, abordadas nas notícias sugeridas. Para exemplificar, sugerimos uma possibilidade do que pode constar na filipeta: *Na maioria das vezes os “empregadores” aproveitam-se do fato de as pessoas serem pouco esclarecidas e em situação de extrema necessidade de trabalho. Posicione-se a respeito dessa ideia e as possíveis consequências psicológicas que essa situação pode acarretar.*

No que se refere, ainda, à temática de denúncia social, para estimular os estudantes a lerem os textos literários, indicamos o vídeo intitulado *Decodificando Emicida - Boa Esperança*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qi5W4m2k_6w>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Professor, caso você utilize o vídeo, é fundamental que, antes de sua projeção, prepare os estudantes com uma breve contextualização, apresente-lhes seu objetivo e oriente-os a fazerem apontamentos durante o vídeo, para discussão sobre a temática abordada, após a exibição.

Em diversos momentos serão sugeridos textos, filmes, músicas e animações com o intuito de aproximar as temáticas abordadas aos dias atuais. Você pode aproveitar as indicações para o trabalho nas diferentes práticas, portanto o uso de **registros** é fundamental para que os apontamentos possam ser utilizados, por exemplo, nos momentos de produção textual.

Após a discussão realizada sobre a escravidão no Brasil no século XXI, resgate os registros feitos e peça para os estudantes escreverem um **parágrafo dissertativo-argumentativo**, apresentando sua opinião sobre o assunto. Com relação à prática **de escrita**, esclareça para o estudante o contexto de produção.

Quanto aos **textos literários**, indicamos a realização de **roda de leitura** disponibilizando uma diversidade de obras para que os estudantes leiam e escolham romances, poemas e contos com diferentes temáticas. Salientamos que, neste momento, a proposta não é de produção de autoria, mas que os estudantes se organizem em duplas e façam uma antologia poética.

Como o gênero estudado foi o poema, **os** estudantes podem iniciar a antologia fazendo uma breve contextualização da época literária a qual o poema pertence, escrever justificativas do porquê escolheram tais poemas e suas temáticas, o que mais chamou sua atenção e traçar um

paralelo com os dias atuais. Finalmente, podem fazer uma conclusão do que aprenderam com essa atividade, suas impressões e opiniões.

No caso dos gêneros com **narrativas longas**, pode-se optar por trechos significativos e contextualizados para comporem a antologia.

Além disso, os estudantes podem registrar impressões de leitura, descrevendo apreciações éticas e/ou estéticas a respeito de cada texto/trecho selecionado e produzirem, coletivamente, uma apresentação para a **antologia**, informando ao leitor o processo de elaboração.

Assim, retome com os estudantes as orientações quanto ao processo de escrita, no que se refere ao planejamento do texto, revisão e reescrita. Essas orientações estão disponíveis no material do primeiro bimestre.

Sugerimos ainda, a realização de um **sarau literário**, para apresentação das antologias produzidas. Inicialmente, faça um levantamento oral do que eles sabem sobre o gênero em questão: pergunte quem já participou ou já assistiu a um sarau, se sabem quais as manifestações artísticas fazem parte do sarau etc.

Para saber mais sobre sarau, indicamos uma leitura a respeito. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/605/realizar-um-sarau-com-a-turma.html>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Paralelo ao trabalho de produção escrita está a análise linguística, que deve considerar sempre as marcas próprias do gênero em questão. No caso dos poemas e dos textos poéticos em geral, aspectos como as escolhas lexicais, o uso dos pronomes e, principalmente, das figuras de linguagem devem ser levados em conta, proporcionando aos estudantes uma reflexão sobre o efeito de sentido proveniente de suas escolhas. Pode-se utilizar os mesmos textos literários já indicados na prática de leitura, para elencar todos os aspectos acima mencionados, conforme sua ocorrência nos textos.

Convém se certificar de que os estudantes tenham claros os conceitos de elementos próprios do texto poético como verso, estrofe, rima, versos livres, ritmo, sonoridade e métrica, assim como atentá-los para a possível polissemia, ambiguidade, efeitos de sentido, formatação - ocupação do texto no espaço do papel etc. Para um estudo mais aprofundado sobre o assunto, sugerimos o uso do material *Sabores da Leitura*³ que apresenta sequências bem elaboradas que exploram os recursos expressivos próprios dos gêneros literários.

³ Material enviado às escolas pela SEE/SP (São Paulo, 2012).

No que se refere ao texto dissertativo-argumentativo, é fundamental a abordagem dos articuladores textuais e sua importância na construção do sentido do texto e na sua compreensão. Aproveite para explorar o ensino de tais aspectos na produção textual, complementando o estudo com atividades do livro didático.

Para as atividades de análise linguística, recomendamos que o professor retome as orientações oferecidas no 1º bimestre, a fim de que relembre a importância do texto como base para construir, coletivamente, os conceitos com os estudantes, de modo que percebam o funcionamento da língua em uso.

Lembramos, também, que o momento para a sistematização deve ser garantido, por meio do uso de gramáticas como apoio para pesquisa e realização de exercícios contextualizados, como os propostos no Caderno do Professor – *Ponto de vista*⁴, da coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa.

Atividade 1

Professor, conforme orientações iniciais constantes no material do 1º bimestre, recomendamos que você utilize os mesmos procedimentos propostos para leitura dos diferentes textos previstos nesse bimestre: os literários (que se referem ao Romantismo) e os não literários (conforme quadro com os objetos de conhecimento).

Assim, para o trabalho com textos a respeito do estilo literário em questão e de levantamento de dados e de informações, sugerimos planejamento de pesquisa, utilizando o livro didático e sites confiáveis. Segue uma indicação com atividades bem diversificadas, as quais propõem a articulação da leitura literária com outras linguagens e formas de expressão.

Literatura na Escola. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-literatura-na-escola/>>.

Acesso em: 09 mar. 2020.

No momento da socialização da pesquisa, você pode elaborar com os estudantes um quadro para sintetizar e organizar as informações a respeito dos contextos histórico e literário, bem como sobre as características das três gerações românticas. Ao elaborar tal quadro, eles poderão pôr em jogo o que sabem sobre localizar informações explícitas, identificar palavras-chave, sintetizar parágrafos, resumir textos etc.

⁴ Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/biblioteca>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

É fundamental que, sempre ao iniciar estudos literários, a contextualização seja trabalhada, bem como a articulação com o momento atual. Desse modo, os estudantes poderão compreender que poemas, romances e contos escritos no século XIX, podem ser muito atuais em relação à sua temática, sendo possível fazer paralelos muito interessantes com temáticas presentes no século XXI.

Portanto, você pode iniciar a partir de discussão oral, explorando o que os estudantes já sabem sobre os gêneros textuais poema, romance e conto: se já leram, se sabem em que esfera circulam, quais as temáticas encontradas, suas características etc. Nessa etapa da oralidade, recomendamos a tomada de notas desse levantamento prévio feito com os estudantes, em um quadro-síntese, registrado em papel pardo ou no caderno, para posterior checagem das hipóteses levantadas nesse início do trabalho.

Uma vez que foram apresentadas ao aluno, tanto em sala de aula, quanto por meio de pesquisas e rodas de leitura, as três gerações românticas, representadas pela poesia, o Romantismo precisa ser apresentado por meio de sua prosa, através dos seus principais autores. No romance, por exemplo, uma temática que se destaca é a figura da mulher, que é presente e marcante. Sugerimos a realização de pesquisa para um levantamento sobre as personagens femininas presentes nas obras românticas (especialmente nas 1ª e 2ª gerações), no que se refere às características físicas, psicológicas e seu papel social. Cabe também destacar trechos nas obras em que tais características se evidenciam. Para o fechamento desse trabalho, sugerimos propor aos estudantes traçar um paralelo, comparando o perfil feminino do século XIX representado nas obras da época, com o perfil das mulheres do século XXI. Quanto à pesquisa, orientamos a apresentação de um roteiro que auxilie o estudante a buscar as informações, indicando material diversificado (sites⁵, livros, revistas, jornais etc.) para que ele possa, conforme a proposta de estudo, identificar as obras em que as personagens femininas tenham destaque, conhecer o olhar do autor sobre a mulher, saber sobre sua atuação no contexto em que ela está inserida, compará-las às personagens de obras de outros estilos literários etc.

Quanto às temáticas voltadas para o subjetivismo e o sentimentalismo bastante acentuados na época literária em questão, sugerimos o uso de textos atuais, como as composições de:

- Djavan, *Meu bem querer*. Disponível em: <<https://www.letras.com.br/djavan/meu-bem-querer>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

⁵ Sugestão para estudo sobre as personagens femininas. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/44024909_IRACEMA_LUCIA_E_AURELIA_TRES_PERSONAGENS_FEMININAS_SOB_O_OLHAR_DE_UM_ESCRITOR_ROMANTICO>. Acesso em: 09 mar. 2020.

- Roberto Carlos e Erasmo Carlos, *De tanto amor*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dBFtRV658EE>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

É importante realizar leitura e análise da letra da música com os estudantes, reconstruindo contextos de produção (momento da autoria) e de recepção (momento da leitura), a fim de favorecer a articulação entre os textos do Romantismo e os atuais. Nesse sentido, consideramos que as composições da atualidade podem preparar os estudantes para aproximação com os textos dessa escola literária.

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO AO ROMANTISMO

Pesquise sobre o Romantismo brasileiro e português. Insira as informações no quadro que segue.

--

Observe as diferenças entre as três gerações românticas, as características das obras e a biografia dos autores, considerando a poesia e os romances escritos no período.

Faça um levantamento sobre as personagens femininas presentes nas obras românticas, no que se refere aos aspectos físicos, psicológicos e ao papel social a elas destinado.

Destaque trechos em que eles se evidenciam, para comparar o perfil feminino do século XIX representado nas obras da época, com o perfil das mulheres do século XXI.

A seguir, você lerá dois trechos de obras do século XIX. É possível que se depare com palavras e expressões desconhecidas ou que não sejam comuns nos dias de hoje. Destaque tais termos e, a partir do contexto, com a orientação do professor, procure inferir seu significado.

Texto 1

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade. Era rica e formosa.

Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.

Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. [...]

ALENCAR, José de. **Senhora.** Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000011.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Texto 2

[...] Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas. Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto. Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste. A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão. Rumor suspeito quebra a doce harmonia da

sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se. Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo. Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido. De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida. O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara. A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada. O guerreiro falou: — Quebras comigo a flecha da paz? — Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Onde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu? — Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus. — Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema. [...]

ALENCAR, José de. **Iracema**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000014.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Sobre o autor

José de Alencar foi jornalista, dramaturgo, advogado, político e escritor brasileiro. Representou, com maestria, o romantismo brasileiro, produzindo romances indianistas, regionalistas e urbanos. É considerado o fundador do romance brasileiro com temática nacionalista.



Após a leitura, consulte no dicionário as palavras desconhecidas que você destacou para checar as hipóteses levantadas. Transcreva apenas o significado que se relaciona ao contexto.

Entrelaçando os textos

1. A produção literária da 1ª e 2ª gerações românticas, do século XIX, destacou a mulher como figura idealizada. Identifique nos trechos retirados das obras **Senhora** e **Iracema**, características que comprovem essa afirmação. Comente.
2. No trecho da obra **Senhora**, o que é possível identificar quanto ao perfil da personagem Aurélia, por meio de sua descrição?
3. Quais são as figuras de linguagem utilizadas pelo autor no trecho da obra **Senhora**? Transcreva-as no caderno.

4. A obra **Iracema** foi escrita em prosa, utilizando características predominantes em textos poéticos. Cite alguns trechos que comprovem a presença destes elementos: sonoridade, ritmo, rima, adjetivação.
5. No excerto: “***Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado***”. Quais figuras de linguagem aparecem neste trecho?
 - (A) Pleonasma e antítese;
 - (B) Eufemismo e hipérbole;
 - (C) Metonímia e antítese;
 - (D) **Metáfora e comparação;**
 - (E) Catacrese e metonímia.

ATIVIDADE 2

Dando continuidade ao trabalho com texto argumentativo e tendo como objetivo o estudo com o gênero **artigo de opinião**, resgate com os estudantes os apontamentos feitos a partir das discussões realizadas anteriormente e selecione textos cuja temática seja os relacionamentos por interesse. Para tanto, sugerimos uma questão polêmica para a produção de um artigo de opinião: *Todo relacionamento envolve algum tipo de interesse?*

Professor, é essencial que o contexto de produção seja explicitado para os estudantes, definindo-lhes o gênero, a finalidade, o público-alvo, o tema, o portador, o lugar social a partir do qual o autor vai falar e o lugar onde o texto vai circular.

Inicialmente, recomendamos uma **discussão oral** a partir de alguns questionamentos:

1. Qual a sua opinião sobre o casamento por interesse financeiro, de poder, por *status* ou prestígio social? Comente.
2. Você acredita que se não há dinheiro, não há amor? Por quê?

Para subsidiar suas ações, indicamos o uso da Sequência Didática – Artigo de Opinião, de Jacqueline P. Barbosa, material do Programa Ensino Médio em Rede.

Disponível em: < <https://drive.google.com/file/d/1JQGo6bqLuEpMTzH0ld8CX2sPnuSVgYS-/view?usp=sharing> >. Acesso em: 04 mar. 2020.

PRODUÇÃO ESCRITA

Planejando a escrita

No século XIX, os casamentos por interesse e aqueles arranjados pela família eram muito comuns. Nos dias atuais, essas práticas não são tão recorrentes, porém, ainda ocorrem. Diante disso, para ampliar seu repertório a respeito do assunto e contribuir com sua produção escrita, leia os textos de apoio, destacando os aspectos relevantes. Para orientar sua leitura, reflita e discuta com seus colegas:

3. Qual a sua opinião em relação ao casamento por interesse financeiro, de poder, por *status* ou prestígio social? Comente.
4. Você acredita que se não há dinheiro, não há amor? Por quê?

Textos de apoio

Texto 1 – Artigo - **Casamento, um contrato social: práticas matrimoniais no Brasil oitocentista.** Disponível em: <https://rainhastragicas.com/2017/08/01/casamento-um-contrato-social-praticas-matrimoniais-no-brasil-oitocentista/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Texto 2 - Artigo – **Casamento por interesse financeiro.** Disponível em: <https://tj-pe.jusbrasil.com.br/noticias/100626023/artigo-casamento-por-interesse>. Acesso em: 27 nov. 2019.

- ✓ Reúna os registros feitos no processo de leitura e discussão, a fim de selecionar argumentos que contribuam para a formação de sua opinião.
- ✓ Considerando todo o contexto, você produzirá um projeto de texto para um artigo de opinião, com a seguinte questão polêmica: *Todo relacionamento envolve algum tipo de interesse?*

Para auxiliá-lo na sua produção, complete o quadro abaixo:

Questão polêmica - Todo relacionamento envolve algum tipo de interesse?	
Tese (seu posicionamento)	
Argumento 1 – Defesa da posição	
Argumento 2 – Defesa da posição	
Conclusão	

PRODUZINDO UM ARTIGO DE OPINIÃO

Contexto de produção

Assuma o papel de um **articulista** para escrever um **Artigo de Opinião**, posicionando-se a respeito da questão polêmica *Todo relacionamento envolve algum tipo de interesse?* Seu texto poderá ser publicado num **blog** ou compartilhado via redes sociais com objetivo de promover reflexões sobre os temas tratados, oferecendo conteúdo diversificado, gratuito e relevante para seus leitores.

REVISANDO O ARTIGO DE OPINIÃO

Após a produção do texto, revise-o e, se necessário, reescreva-o. Seguem algumas dicas para apoiá-lo nesta etapa de revisão:

- ✓ O título está adequado ao assunto?
- ✓ Atendeu ao contexto de produção, considerando:
 - gênero;
 - público-alvo;
 - lugar onde vai circular;
 - posição social do autor.
- ✓ Elementos estruturais do texto:
 - Posicionou-se claramente frente à questão polêmica?
 - Os argumentos estão desenvolvidos para defesa de seu ponto de vista?
 - Concluiu o texto retomando o posicionamento assumido na tese?
- ✓ Análise linguística:
 - Empregou a linguagem adequada ao gênero?
 - Atendeu às normas de convenção da escrita?
 - Utilizou organizadores textuais (conjunções, advérbios e locuções) para articular os argumentos entre si?

ATIVIDADE 3

Para favorecer atividades de intertextualidade, propomos situações de leitura de textos que tratem da temática da mulher em diferentes contextos sociais e históricos. Assim, você poderá selecionar entrevistas, reportagens, documentários, anúncios publicitários, letras de música etc., evidenciando a presença feminina, bem como seu protagonismo na sociedade atual, a fim de estabelecer comparações entre os diferentes perfis ao longo da história.

A obra de Maria Firmina dos Reis é apresentada aos estudantes. Sugerimos que você solicite uma pesquisa sobre a presença feminina na literatura brasileira. Discutir a atuação dos afrodescendentes no processo de construção de uma literatura genuinamente brasileira também pode ser sugerido, focando nas escritoras negras, por exemplo.

Maria Firmina dos Reis dá voz aos personagens que não possuíam espaço, muito antes de Castro Alves e outros escritores.

Para saber mais sobre a obra de Maria Firmina dos Reis, sugerimos o *link* a seguir:

Literafro. Um olhar sobre o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/321-um-olhar-sobre-o-romance-ursula-de-maria-firmina-dos-reis-critica>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

A VOZ SILENCIADA

Durante o século XIX, período do Romantismo na Literatura Brasileira, a presença do negro nas obras literárias produzidas foi muito reduzida. Nos romances de época, eram muitas vezes silenciados ou representados como submissos e subjugados, sem voz ou resistência.

Em 1859, uma escritora maranhense, Maria Firmina dos Reis, publicou *Úrsula*, considerado o primeiro romance escrito por uma mulher no Brasil e o primeiro por uma mulher negra na América Latina. Nesse romance, a protagonista é uma mocinha branca clássica de romance, mas a autora dá voz às personagens escravizadas representando-as em toda a sua dimensão humana, com subjetividade e desejos individuais, quebrando o padrão da escrita dos folhetins da época.

Maria Firmina dos Reis permaneceu esquecida dos estudos acadêmicos até a década de 70 do século passado, quando sua obra começou a ser resgatada e a devida importância ao que produziu vir à tona.

Para conhecer a obra da autora, leia um fragmento do romance *Úrsula*. No trecho, pela primeira vez na literatura brasileira, o escravizado tem sua voz respeitada e denuncia as condições bárbaras dadas aos povos africanos. Essa é uma das muitas razões da importância histórica do romance.



Imagem disponível em:<<https://www.nappy.co/>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

Professor, converse com os estudantes sobre o termo folhetim, para que compreendam como muitos romances circulavam sendo publicados em capítulos nos jornais da época.

Para saber mais, acesse: Gêneros Literários: Folhetim. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/generos-literarios/folhetim/>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Lembrete

Por se tratar de um romance publicado no século XIX, algumas palavras poderão ser desconhecidas para você. Grife-as durante a leitura procurando inferir seu significado pelo contexto, depois consulte um dicionário para verificar as hipóteses que você levantou.

Capítulo 9 – A preta Suzana

[...]

Tudo me obrigaram os bárbaros a deixar! Oh, tudo, tudo até a própria liberdade!

Estava extenuada de aflição, a dor era-lhe viva, e assoberbava-lhe o coração.

— Ah, pelo céu! — exclamou o jovem negro enternecido — sim, pelo céu, para que essas recordações?

— Não matam, meu filho. Se matassem, há muito que morreria, pois vivem comigo todas as horas.

Vou contar-te o meu cativo.

Tinha chegado o tempo da colheita, e o milho e o inhame e o amendoim eram em abundância nas nossas roças. Era um destes dias em que a natureza parece entregar-se toda a brandos folgares, era uma manhã risonha, e bela, como o rosto de um infante, entretanto eu tinha um peso enorme no coração. Sim, eu estava triste, e não sabia a que atribuir minha tristeza. Era a primeira vez que me afligia tão incompreensível pesar. Minha filha sorria-se para mim, era ela gentilzinha, e em sua inocência semelhava um anjo. Desgraçada de mim! Deixei-a nos braços de minha mãe, e fui-me à roça colher milho. Ah, nunca mais devia eu vê-la.

Ainda não tinha vencido cem braças do caminho, quando um assobio, que repercutiu nas matas, me veio orientar acerca do perigo eminente que aí me aguardava. E logo dois homens apareceram, e amarraram-me com cordas. Era uma prisioneira — era uma escrava! Foi em balde que supliquei em nome de minha filha, que me restituíssem a liberdade: os bárbaros sorriam-se das minhas lágrimas, e olhavam-me sem compaixão. Julguei enlouquecer, julguei morrer, mas não me foi possível. . . A sorte me reservava ainda longos combates. Quando me arrancaram daqueles lugares, onde tudo me ficava — pátria, esposo, mãe e filha, e liberdade! Meu Deus, o que se passou no fundo da minha alma, só vós o pudestes avaliar!

Meteram-me a mim e a mais trezentos companheiros de infortúnio e de cativo no estreito e infecto porão de um navio. Trinta dias de cruéis tormentos, e de falta absoluta de tudo quanto é mais necessário à vida passamos nessa sepultura, até que abordamos às praias brasileiras. Para caber a mercadoria humana no porão fomos amarrados em pé, e, para que não houvesse receio de revolta, acorrentados como os animais ferozes das nossas matas, que se levam para recreio dos potentados da Europa: davam-nos a água imunda, podre e dada com mesquinhez, a comida má e ainda mais porca; vimos morrer ao nosso lado muitos companheiros à falta de ar, de alimento e de água. É horrível lembrar que criaturas humanas tratem a seus semelhantes assim, e que não lhes doa a consciência de levá-los à sepultura asfixiados e famintos!

Muitos não deixavam chegar esse último extremo — davam-se à morte.

Nos dois últimos dias não houve mais alimento. Os mais insofridos entraram a vozejar. Grande Deus! Da escotilha lançaram sobre nós água e breu fervendo, que escaldou-nos e veio dar a morte aos cabeças do motim.

A dor da perda da pátria, dos entes caros, da liberdade fora sufocada nessa viagem pelo horror constante de tamanhas atrocidades.

Não sei ainda como resisti — é que Deus quis poupar-me para provar a paciência de sua serva com novos tormentos que aqui me aguardavam. O comendador P. foi o senhor que me escolheu. Coração de tigre é o seu! Gelei de horror ao aspecto de meus irmãos. . . os tratos, porque passaram, doeram-me até o fundo do coração.

O comendador P. derramava sem se horrorizar o sangue dos desgraçados negros por uma leve negligência, por uma obrigação mais tibiamente cumprida, por falta de inteligência! E eu sofri com resignação todos os tratos que se dava a meus irmãos, e tão rigorosos como os que eles sentiam. E eu também os sofri, como eles, e muitas vezes com a mais cruel injustiça.

Pouco tempo depois casou-se a senhora Luíza B., e ainda a mesma sorte: seu marido era um homem mau, e eu suportei em silêncio o peso do seu rigor. E ela chorava, porque doía-lhe na alma a dureza de seu esposo para com os míseros escravos, mas ele via-os expirar debaixo dos açoites os mais cruéis, das torturas do anjinho, do cepo e outros instrumentos de sua malvadeza, ou então nas prisões onde os sepultavam vivos, onde carregados como ferros, como malévolos assassinos acabavam a existência, amaldiçoando a escravidão, e quantas vezes os mesmos céus.

O senhor Paulo B. morreu, e sua esposa, e sua filha procuraram em sua extrema bondade fazer-nos esquecer nossas passadas desditas! Túlio, meu filho, eu as amo de todo o coração, e lhes agradeço: mas a dor que tenho no coração, só a morte poderá apagar! Meu marido, minha filha, minha terra. Minha liberdade.

E depois ela calou-se, e as lágrimas, que lhe banhavam o rosto rugoso, gotejaram na terra.

Túlio ajoelhou-se respeitoso ante tão profundo sentir: tomou as mãos secas e enrugadas da africana, e nelas depositou um beijo.

A velha sentiu-o, e duas lágrimas de sincero enternecimento desceram-lhe pela face: ergueu então seus olhos vermelhos de pranto, e arrancou a mão com brandura. E, elevando-a sobre a cabeça do jovem negro, disse-lhe tocada de gratidão:

— Vai, meu filho. Que o Senhor guie os teus passos, e te abençoe, como eu te abençoo.

[...]

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. Disponível em: <<https://cadernosdomundo inteiro.com.br/pdf/Ursula-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2019.



Consulte no dicionário as palavras desconhecidas que você destacou, para checar as hipóteses levantadas. Transcreva apenas o significado que se relaciona ao contexto.

As pesquisas realizadas pelos estudantes irão subsidiá-los para responder às questões a seguir.

- ✓ Uma das características do Romantismo é o apelo aos sentimentos e às emoções, esse recurso é utilizado pela autora? Comente.
- ✓ A liberdade é um direito básico do ser humano. Em quais trechos do texto a autora enfatiza essa questão?
- ✓ Analise a seguinte afirmação: **A personagem Suzana é consciente em relação à sua cultura e seu passado africano.** Faça um comentário destacando passagens do texto que permitem confirmá-la.

É possível tecer comentários a partir do seguinte trecho:

Tinha chegado o tempo da colheita, e o milho e o inhame e o amendoim eram em abundância nas nossas roças. Era um destes dias em que a natureza parece entregar-se toda a brandos folgares, era uma manhã risonha, e bela, como o rosto de um infante, entretanto eu tinha um peso enorme no coração. Sim, eu estava triste, e não sabia a que atribuir minha tristeza. Era a primeira vez que me afligia tão incompreensível pesar. Minha filha sorria-se para mim, era ela gentilzinha, e em sua inocência semelhava um anjo. Desgraçada de mim! Deixei-a nos braços de minha mãe, e fui-me à roça colher milho. Ah, nunca mais devia eu vê-la.

Aqui evidencia-se a questão das relações humanas que o processo de escravização tenta apagar, tornar invisível. O direito intrínseco a todo ser humano é ser livre. Essa é uma questão importante para se discutir com os estudantes, toda a cultura dos povos africanos, suas contribuições em todas as áreas, sua humanidade destituída pelo processo de aprisionamento. Sugerimos que essa discussão seja feita em parceria com os professores de outras disciplinas/áreas.

Leia o trecho a seguir que inicia o romance *Úrsula*, para responder às próximas questões:

MESQUINHO E HUMILDE LIVRO é este que vos apresento, leitor. Sei que passará entre o indiferentismo glacial de uns e o riso mofador de outros, e ainda assim o dou a lume. Não é a vaidade de adquirir nome que me cega, nem o amor próprio de autor. Sei que pouco vale este romance, porque escrito por uma mulber, e mulber brasileira, de educação acanhada e sem o trato e a conversação dos homens ilustrados, que aconselham, que discutem e que corrigem [...]

REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. Disponível em: <<https://cadernosdomundo inteiro.com.br/pdf/Ursula-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

Professor, mulheres alfabetizadas e escritoras eram raridade no período em que a autora publicou seu livro. Considerando sua origem, isso torna esse feito ainda mais notável. Há aqui uma menção a uma submissão historicamente construída da mulher em relação ao homem, presente até os dias de hoje. Essa é uma questão polêmica que vale a pena ser discutida com os estudantes, contextualizando de forma adequada as discussões.

- ✓ Qual era condição das mulheres no Brasil do século XIX, especificamente das mulheres negras? O estudante deverá remeter-se ao processo de escravidão e às condições precárias às quais as mulheres, sobretudo as negras, estavam submetidas no período.
- ✓ O que mudou em relação ao tratamento dado às mulheres nos dias de hoje, especificamente às pobres, negras e periféricas? Espera-se que o estudante, após as pesquisas e discussões realizadas, consiga posicionar-se criticamente sobre a questão.

Seria interessante trabalhar com os estudantes os textos motivadores e o tema da Redação do ENEM 2015: “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.” Seria um desdobramento da atividade que pode provocar boas reflexões sobre o assunto.

ELABORANDO *PODCASTS*

Professor, os estudantes, geralmente, têm amplo contato com aplicativos que permitem o compartilhamento de mensagens, textos, vídeos e áudios. Para que possam socializar suas descobertas, é fundamental que divulguem o que descobriram utilizando diversas ferramentas. A elaboração de *podcasts* é um excelente recurso, que pode ser adaptado ao contexto e à realidade de cada escola. Sugerimos a audição de *podcasts* para que os alunos possam se familiarizar com o gênero antes da realização da próxima atividade.

Agora que você já conheceu um pouco sobre a obra de Maria Firmina dos Reis, que tal ajudar a divulgá-la? Faça uma pesquisa sobre a autora e o contexto de produção da obra. Você pode escolher um tema para desenvolver seu trabalho. Sugerimos alguns:

- ✓ A cultura dos povos escravizados.
- ✓ A condição feminina nos dias de hoje.
- ✓ O papel da mulher negra na literatura brasileira.
- ✓ Maria Firmina dos Reis e a obra de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo.

Depois é só compartilhar seu trabalho e divulgar para a comunidade utilizando *podcasts*.

Obs: Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo são importantes escritoras brasileiras. A literatura produzida por elas traz a voz de mulheres silenciadas e reprimidas pela sociedade, mas, para além disso, traz questionamentos acerca da identidade fragmentada em tempos modernos. Resgatam discussões já iniciadas por Maria Firmina dos Reis, ampliando de modo singular a maneira de se compreender a literatura produzida no país. Vale a pena conhecer suas obras e estudar sua relevância no contexto histórico-social no qual estão inseridas.

Algumas dicas para criação de um *podcast*

Podcast é um arquivo digital de áudio veiculado pela *internet*. Normalmente é criado com o propósito de transmitir informações, mas pode abarcar temáticas variadas, como esportes, literatura, cinema, TV, ciências, *games*, religião, humor etc.

O *podcast* é como um programa de rádio, a diferença está no fato desta mídia digital ser disponibilizada *online*, podendo assim ser acessada a qualquer momento. Para a elaboração, elencamos algumas dicas:



Imagem disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/microfone-tablet-podcast-2469295/>>. Acesso em: 05 nov. 2019. (adaptado)

1. **Organize o trabalho.**

Você pode elaborar o trabalho em grupos, trios ou duplas. O professor irá verificar com a sala o melhor formato para a execução do trabalho.

2. **Pesquise o tema para o *podcast*.**

Seu professor irá orientá-lo nesse momento de pesquisa. Lembre-se de fazer uma curadoria das informações e dados levantados. É preciso sempre pesquisar em fontes confiáveis.

3. **Elabore o roteiro.**

É preciso criar uma sequência do que vai ser gravado. Isso irá orientar o trabalho e garantir que o *podcast* fique objetivo e claro.

4. **Ensaie.**

O ensaio irá ajudar a verificar se há problemas no roteiro, também a resolver eventuais questões técnicas e permitir treinar a oralidade, o respeito aos turnos da fala e a clareza na exposição de ideias.

5. **Controle o ambiente de gravação.**

A gravação deve ocorrer, se possível, em um espaço sem maiores distrações ou intervenções sonoras para facilitar o processo de edição.

6. **Edite o material.**

Existem muitos programas gratuitos que permitem a edição e vários aplicativos para celular que permitem fazer uma boa edição do trabalho. É o momento de verificar quais trechos precisam ser refeitos, modificados ou excluídos.

7. **Publique e divulgue.**

Terminada a edição é hora de compartilhar os trabalhos via *internet* ou em aplicativos de envio de mensagens. O ideal é divulgar para o máximo possível de pessoas.

ATIVIDADE 4

A respeito dos contos fantásticos, para iniciar uma conversa e preparar os estudantes para a leitura desse gênero, sugerimos que, sob sua orientação, eles assistam a cenas de filmes que retratem uma situação fantasiosa e/ou de magia. Sugerimos a seleção de cenas significativas ao invés do filme completo, os *trailers* podem ser utilizados como ponto de partida para uma provocação inicial.

A sugestão da exibição das cenas se deve ao fato de se explorar a linguagem cinematográfica e compará-la à linguagem literária, como o que se propõe no Projeto “Mediação e Linguagem”⁶.

Abaixo, seguem sugestões de contos fantásticos e filmes.

Contos:

Como sugestão, fazemos indicação de *sites* para que os estudantes possam conhecer alguns contos fantásticos brasileiros.

7 contos fantásticos da Literatura Brasileira. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura/5565783>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Flor, telefone, moça, de Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: <<https://www.revistaprosaversoarte.com/flor-telefone-moca-carlos-drummond-de-andrade/>>. Acesso em: 09 mar. 2020

O homem da cabeça de papelão, de João do Rio. Disponível em: <<http://contobrasileiro.com.br/o-homem-de-cabeca-de-papelao-conto-de-joao-do-rio/>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Canibal, de Moacyr Scliar. Disponível em: <<http://www.deolhonotexto.com.br/canibal-de-moacyr-scliar/>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Filmes (Algumas sugestões de trailers de filmes que tratam desse universo fantástico)

⁶ Para saber mais, acesse os *Blogs*. Disponíveis em: <<https://mediacao-e-linguagem.webnode.com/>> e <<https://mediacaoelinguagem.wixsite.com/mediacaoelinguagem>>. Acesso em: 26 fev. 2020. Conheça também o canal “Mediação e Linguagem” no *Youtube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCAMXzvjLOadc8x4HHj-Dldw>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Animais fantásticos e onde habitam. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Tiaxfj7QrIo>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Animais fantásticos e os crimes de Grindelwald. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hBRPexjD8sE>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Percy Jackson e o ladrão de raios. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=myDfUt6myCU>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Percy Jackson e o mar de monstros. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9v15MEYZQMA>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Animação baseada no conto **O Retrato Oval**, de Edgard Allan Poe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UyQK_rHJF7o>. Acesso em: 09 mar. 2020.

O CONTO FANTÁSTICO

A palavra “fantástico”, em sua origem, é da mesma família de fantasia e fantasma. Entre os diferentes contos fantásticos, encontramos os de Álvares de Azevedo, o conto fantástico gótico, que induz o leitor à mais profunda concentração, deixando-o frente a frente com os próprios fantasmas e desejos.

Manoel Antônio Álvares de Azevedo foi um escritor da segunda geração romântica (Ultrarromântica, *Byroniana* ou *Maldo-século*), autor de *Noite na Taverna* e *Lira dos Vinte anos*, dentre outras obras de igual relevância. Apesar de ter falecido muito jovem, aos 20 anos, seu legado é estudado e referenciado pela qualidade de sua escrita.

Em sua obra *Noite na Taverna*, o autor elabora uma narrativa em sete episódios, entrelaçados por um enredo que se passa com um grupo de jovens em uma taverna. Reunidos, eles compartilham histórias trágicas, com crimes hediondos, sempre envolvendo amores controversos. Todos os relatos envolvem relações delirantes, absurdas ou pouco reais. A coletânea de contos retrata o entusiasmo da geração romântica pelo chamado *Mal do Século*, uma expressão que se refere à crise de crenças e valores que ocorreu na Europa no século XIX, dentro do contexto do Romantismo, mas que se manteve presente também no Simbolismo.

Por tratar-se de um sentimento de tédio, desilusão e melancolia, acabou desenvolvendo na literatura um gosto pelo mórbido e por personalidades autodestrutivas e decadentes.

Leia a seguir, um trecho da coletânea de contos *Noite na Taverna*.

III BERTRAM

But why should I for others groan,
When none will sigh for me!⁷
Byron⁸

⁷ Tradução: “Mas por que eu deveria por outros gemer / Quando ninguém irá suspirar por mim?”

⁸ Trecho do poema *Adieu, Adieu! My native shore*, de George Gordon Byron (Lord Byron). Disponível em: <https://www.poetryloverspage.com/poets/byron/adieu_adieu_my_native_shore.html>. Acesso em: 29 nov. 2019.



Imagem disponível em: <<https://www.shutterstock.com/image-vector/rose-skull-tattoo-sacred-geometry-frame-1150140305>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

[...]

Amei muito essa moça, chamava-se Ângela. Quando eu estava decidido a casar-me com ela, quando após das longas noites perdidas ao relento a espreitar-lhe da sombra um aceno, um adeus, uma flor, quando após tanto desejo e tanta esperança eu sorvi-lhe o primeiro beijo, tive de partir da Espanha para Dinamarca onde me chamava meu pai.

Foi uma noite de soluços e lágrimas, de choros e de esperanças, de beijos e promessas, de amor, de voluptuosidade no presente e de sonhos no futuro... Parti. Dois anos depois foi que voltei. Quando entrei na casa de meu pai, ele estava moribundo; ajoelhou-se no seu leito e agradeceu a Deus ainda ver-me, pôs as mãos na minha cabeça, banhou-me a fronte de lágrimas — eram as últimas — depois deixou-se cair, pôs as mãos no peito, e com os olhos em mim murmurou: Deus!

A voz sufocou-se-lhe na garganta: todos choravam.

Eu também chorava, mas era de saudades de Ângela...

Logo que pude reduzir minha fortuna a dinheiro pus-la no banco de Hamburgo, e parti para a Espanha.

Quando voltei. Ângela estava casada e tinha um filho...

Contudo meu amor não morreu! Nem o dela!

Muito ardentes foram aquelas horas de amor e de lágrimas, de saudades e beijos, de sonhos e maldições para nos esquecermos um do outro.

.....

Uma noite, dois vultos alvejavam nas sombras de um jardim, as folhas tremiam ao ondear de um vestido, as brisas soluçavam aos soluços de dois amantes, e o perfume das violetas que eles pisavam, das rosas e madressilvas que abriam em torno deles era ainda mais doce perdido no perfume dos cabelos soltos de uma mulher...

Essa noite — foi uma loucura! foram poucas horas de sonhos de fogo! e quão breve passaram! Depois a essa noite seguiu-se outra, outra... e muitas noites as folhas sussurraram ao roçar de um passo misterioso, e o vento se embriagou de deleite nas nossas frentes pálidas...

Mas um dia o marido soube tudo: quis representar de Otelo com ela. Doido!...

Era alta noite: eu esperava ver passar nas cortinas brancas a sombra do anjo. Quando passei, uma voz chamou-me. Entrei. — Ângela com os pés nus, o vestido solto, o cabelo desgrenhado e os olhos ardentes tomou-me pela mão... Senti-lhe a mão úmida... Era escura a escada que subimos: passei a minha mão molhada pela dela por meus lábios. Tinha sabor de sangue.

— Sangue, Ângela! De quem é esse sangue?

A Espanhola sacudiu seus longos cabelos negros e riu-se.

Entramos numa sala. Ela foi buscar uma luz, e deixou-me no escuro.

Procurei, Tateando, um lugar para assentar-me: toquei numa mesa. Mas ao passar-lhe a mão senti-a banhada de umidade: além senti uma cabeça fria como neve e molhada de um líquido espesso e meio coagulado. Era sangue...

Quando Ângela veio com a luz, eu vi... Era horrível!... O marido estava degolado.

uma estátua de gesso lavada em sangue...

[...]

— Vês, Bertram, esse era o meu presente: agora será, negro embora, um sonho do meu passado. Sou tua e tua só. Foi por ti que tive força bastante para tanto crime... Vem, tudo está pronto, fujamos. A nós o futuro!

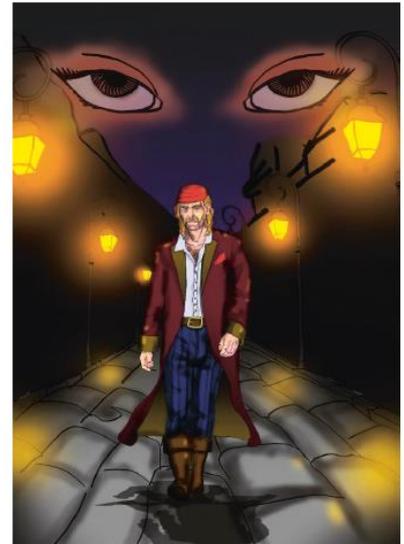


Ilustração de Marcelo Ortega Amorim elaborada especialmente para este material.

.....
Foi uma vida insana a minha com aquela mulher! Era um viajar sem fim. Ângela vestia-se de homem: era um formoso mancebo assim. No demais ela era como todos os moços libertinos que nas mesas da orgia batiam com a taça na taça dela. Bebia já como uma inglesa, fumava como uma Sultana, montava a cavalo como um Árabe, e atirava as armas como um Espanhol.

Quando o vapor dos licores me ardia a fronte ela me repousava em seus joelhos, tomava um bandolim e me cantava as modas de sua terra...

Nossos dias eram lançados ao sono como pérolas ao amor: nossas noites sim eram belas!

.....
Um dia ela partiu: partiu, mas deixou-me os lábios ainda queimados dos seus, e o coração cheio de germen de vícios que ela aí lançara. Partiu. Mas sua lembrança ficou como o fantasma de um mau anjo perto de meu leito.

Quis esquecê-la no jogo, nas bebidas, na paixão dos duelos. Tornei-me um ladrão nas cartas, um homem perdido por mulheres e orgias, um espadachim terrível e sem coração.
[...]

AZEVEDO, Álvares. Bertram. In: **Noite na Taverna**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000023.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2019. (adaptado)

Responda às seguintes questões:

- Quais sensações a leitura do texto provocou em você? Faça um comentário sintetizando-as. *Resposta pessoal.*
- Quais são as características da personagem Ângela que a tornam um contraponto a um modelo idealizado de mulher criado pela geração romântica? *Espera-se que o estudante perceba que as características da personagem são o oposto do ideal de mulher na época do Romantismo, tida como angelical e inatingível.*
- De que forma o conto reproduz os ideais vinculados ao chamado **Mal do Século**? *Sentimentos como o de decadência, desilusão e melancolia, relacionados à futilidade da existência podem ser notados no conto.*

Observe o trecho a seguir para responder as questões **d** e **e**.

“Foi uma vida insana a minha com aquela mulher! Era um viajar sem fim. Ângela vestia-se de homem: era um formoso mancebo assim. No demais ela era como todos os moços libertinos que nas mesas da orgia batiam com a taça na taça dela. Bebia já como uma inglesa, fumava como uma Sultana, montava a cavalo como um Árabe, e atirava as armas como um Espanhol.”

- Qual figura de linguagem prevalece no trecho? *Comparação.*
- Qual característica da personagem Ângela é enfatizada? *A capacidade de adaptação às mais variadas situações.*

Intertextualidade

A diversidade de textos propicia o desenvolvimento da capacidade de leitura para identificar as relações de **intertextualidade**. Dessa forma, fique atento aos momentos em que houver a oportunidade de se estabelecer tais relações.

Salientamos a importância de se determinar diferentes procedimentos e estratégias de leitura, de acordo com os objetivos estabelecidos para as atividades, de modo que o estudante leia ora para analisar, ora para fruir, ou, ainda, selecionar informação destinada ao estudo e à pesquisa.

Leia o fragmento do texto a seguir:

“Mas um dia o marido soube tudo: quis representar de Otelo com ela. Doido!...”

Neste trecho, o autor faz menção a uma personagem de um clássico da literatura mundial – a peça de teatro **Otelo, o mouro de Veneza** - escrita por William Shakespeare no século XVI. Quando isso ocorre em uma obra literária, chamamos de **Intertextualidade Explícita**, ou seja, quando existe uma relação identificável entre dois textos, já que o autor a menciona diretamente.

Faça uma breve pesquisa sobre a peça de William Shakespeare e responda:

- ✓ O que significaria o marido agir como Otelo em relação à personagem Ângela?

Na peça, Otelo, enlouquecido pelo ciúme, mata Desdêmona, sua amada, acreditando que ela o traía. Ao descobrir que fora enganado, e que nunca houvera traição, comete suicídio. O personagem do conto agir como Otelo significa que ele poderia matar Ângela.

Sobre a obra de William Shakespeare, indicamos um vídeo que pode ser apresentado aos estudantes, para discutir questões relacionadas à personagem Otelo, citada no conto.

Dear Mr. Shakespeare – Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=d55GytFubzE>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

PRODUZINDO VÍDEOS



Imagem elaborada especialmente para este material.

Pesquise um conto fantástico para elaborar uma transposição para outra linguagem, no caso um vídeo de curta metragem ou um *podcast*. Pesquise, com o auxílio do professor, como elaborar vídeos utilizando aplicativos e ferramentas de edição disponíveis gratuitamente na *internet*.

Nos *links* a seguir você tem acesso a produções de alunos do Ensino Médio da rede pública estadual que trazem adaptações da obra de Álvares de Azevedo.

A fotografia ao lado poderia ilustrar o conto Bertram? Crie uma legenda para ela e um pequeno parágrafo resumindo o trecho lido. Você pode convidar outras pessoas a conhecer os textos da coletânea *Noite na Taverna*.

- **Podcast – Solfieri.**
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yTQamzje4HM>>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- **Curta – Adeus meus sonhos.**
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oXkNabKrLqM>>. Acesso em: 11 nov. 2019.



Imagem elaborada especialmente para este material.

Professor, para maiores informações sobre os materiais citados acima, acesse:

Solfieri: <https://www.youtube.com/watch?v=yTQamzje4HM>.

Adeus, meus sonhos: <https://www.youtube.com/watch?v=oXkNabKrLqM>.

Referências

7 contos fantásticos da Literatura Brasileira. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura/5565783>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

ALENCAR, José de. **Iracema.** Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000014.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ALENCAR, José de. **Senhora.** Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000011.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ALVES, Castro. A canção do africano. In: **O Navio Negroiro.** Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/calves08.html>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Animação baseada no conto **O Retrato Oval**, de Edgard Allan Poe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UyQK_rHJF7o>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Animais fantásticos e onde habitam. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Tiaxfj7QrIo>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Animais fantásticos e os crimes de Grindelwald. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hBRPexjD8sE>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

AZEVEDO, Álvares. Bertram. In: **Noite na Taverna.** Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000023.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2019. (adaptado)

Blog Mediação e Linguagem. Disponível em: <<https://mediacao-e-linguagem.webnode.com/>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

BYRON, George Gordon (Lord Byron). **Adieu, Adieu! My native shore.** Disponível em: <https://www.poetryloverspage.com/poets/byron/adieu_adieu_my_native_shore.html>. Acesso em: 29 nov. 2019.

Canal Mediação e Linguagem. Disponível em: <<https://mediacaoeinguagem.wixsite.com/mediacaoeinguagem>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Canibal, de Moacyr Scliar. Disponível em: <<http://www.deolhonotexto.com.br/canibal-de-moacyr-scliar/>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Casamento por interesse financeiro. Disponível em: <<https://tj-pe.jusbrasil.com.br/noticias/100626023/artigo-casamento-por-interesse>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Casamento, um contrato social: práticas matrimoniais no Brasil oitocentista. Disponível em: <<https://rainhastragicas.com/2017/08/01/casamento-um-contrato-social-praticas-matrimoniais-no-brasil-oitocentista/>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Caso fazenda Brasil verde: **16 anos de escravidão.** Veja *online*. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tveja/em-pauta/caso-fazenda-brasil-verde-16-anos-de-escravidao/>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Conheça também o canal “Mediação e Linguagem” no *Youtube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCAMXzyjLOadc8x4HHj-DIIdw>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Dear Mr. Shakespeare – Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d55GyfFubzE>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Decodificando Emicida - Boa Esperança. pt 1 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qj5W4m2k_6w>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Djavan. *Meu bem querer*. Disponível em: <<https://www.letras.com.br/djavan/meu-bem-querer>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Experimente – Realizar um Sarau com a turma. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/605/realizar-um-sarau-com-a-turma.html>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Flor, telefone, moça, de Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: <<https://www.revistaprosaveroarte.com/flor-telefone-moca-carlos-drummond-de-andrade/>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Gêneros Literários: **Folhetim**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/generos-literarios/folhetim/>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Governo busca vítimas de trabalho escravo da fazenda Brasil Verde. Portal R7. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/governo-busca-vitimas-de-trabalho-escravo-da-fazenda-brasil-verde-18082018>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Iracema, Lúcia e Aurélia. Três personagens. Sugestão para estudo sobre as personagens femininas sob o olhar de um escritor romântico. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/44024909_IRACEMA_LUCIA_E_AURELIA_A_TRES_PERSONAGENS_FEMININAS_SOB_O_OLHAR_DE_UM_ESCRITOR_ROMANTICO>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Literatura na Escola. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-literatura-na-escola/>>.

Acesso em: 09 mar. 2020.

Mediação e Linguagem 2015 - Adeus, meus sonhos. Álvares de Azevedo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oXkNabKrLqM>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Mediação e Linguagem. **Solfieri.** Álvares de Azevedo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yTQamzje4HM>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Nove pessoas submetidas a trabalho escravo são resgatadas em carvoaria. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2018/10/19/nove-pessoas-submetidas-a-trabalho-escravo-sao-resgatadas-em-carvoaria.ghtml>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

O homem da cabeça de papelão, de João do Rio. Disponível em: <<http://contobrasileiro.com.br/o-homem-de-cabeca-de-papelao-conto-de-joao-do-rio/>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Olimpíada de Língua Portuguesa. **Caderno do Professor – Ponto de vista.** Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/biblioteca>>. Acesso em: 09 mar. 2020

Percy Jackson e o ladrão de raios. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=myDfUt6myCU>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Percy Jackson e o mar de monstros. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9v15MEYZQMA>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula.** Disponível em: <<https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Ursula-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

Roberto Carlos e Erasmo Carlos. **De tanto amor.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dBFtRV658EE>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Roda de Leitura. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/13D1RkGG75-euVA3xw4ihRF0beCET4zkZ/view?usp=sharing>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Sabores da Leitura. Material enviado às escolas pela SEE/SP. São Paulo, 2012.

Sequência Didática – **Artigo de Opinião,** de Jacqueline P. Barbosa, material do Programa Ensino Médio em Rede. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1JQGo6bqLuEpMTzH0ld8CX2sPnuSVgYS-/view?usp=sharing>>. Acesso em: 04 mar. 2020.



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

TEACHER'S GUIDE POLLUTION, CONSUMPTION AND CONSUMERISM

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Identify how people's habits may impact the environment; • Explain the relationship between consumption, consumerism and pollution; • Compare the patterns of consumption and consumerism; • Relate the amount of consumption of products and its impacts on the environment; • Make a consciousness campaign for changing the patterns of consumption (using different languages and digital resources); • Share your campaign to your classmates. 		
Communication		
<p>Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pollution • Consumerism • Consumption • Impacts • Influence • Environment • Increase • Decrease • Media • Announce • Past • Present • Increase • Decrease • Production • Products 	<p>Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Adjectives (superlatives/comparatives) • Simple present – action verbs Frequency Adverbs <i>I usually think twice before buying new things</i> (never/always/sometimes) • To relate cause to effect. ____ <i>can cause a huge impact on the environment.</i> • To compare and distinguish concepts Consumption is ____ and consumerism is ____ 	<p>Language through Learning <i>(Incidental & Revisited -Recycled Language During the Lesson)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Biocapacity; • Ecological Deficit and Reserve • Resources • Sustainability • Economy • Media Influencer • Marketing • Criteria • Local/Global • Waste

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (2019)



The template above contains some concepts taken from **content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to ‘4 Cs’ as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student’s Learning Guide:

1. **“Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)”** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication.

2. **“Communication”** follow the idea from Michael Halliday(1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in... / If ..., then,...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. **“Instruments for Assessment”** this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.¹

¹ The explanation is part of the “Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista’.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

- Ler, compreender, analisar e interpretar textos diversos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais;
- Reconhecer a diferença entre propagandas veiculadas em diferentes meios de comunicação;
- Reconhecer mensagens implícitas em anúncios ou propagandas (linguagens verbal e não verbal);
- Reconhecer e analisar os recursos linguísticos presentes em uma propaganda para que ela atinja seus objetivos;
- Reconhecer diferentes objetivos das propagandas.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais etc.).

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Base Nacional Comum Curricular

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

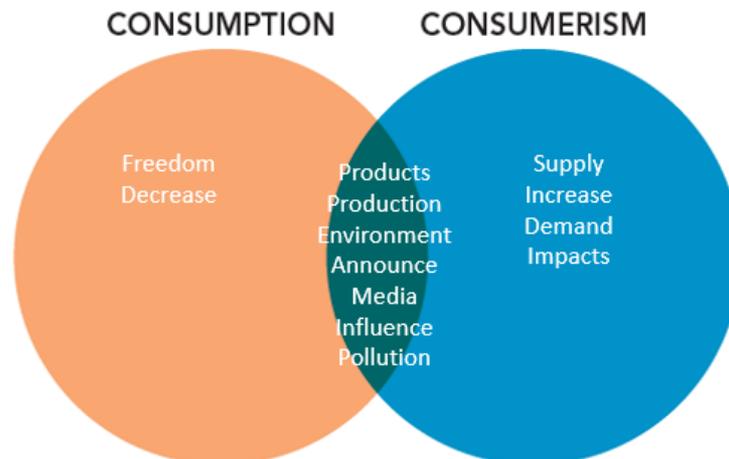


ACTIVITY 1

Teacher, in this unit, different themes will be developed to give students the possibility of deepening their knowledge about pollution, consumption and consumerism. Therefore, before start developing the exercises, it is important that you talk to the students about the topics and elicit the knowledge they have about it.

Warm Up

- Ask students to analyze the image in Activity "a" and have a conversation with their classmates about the topic. It is important for students to write their ideas, and their classmates' ideas, on their notebooks;
- In Activity "b", students will be able to check if their ideas are related to the words on the board;
- In activity "c", ask students to complete the graph with the words from the chart in Activity "b". In this activity, student will be able to reflect and debate with his classmates about which words can be related to "consumption" and "consumerism" and what these two terms have in common. Therefore, it is very important that students understand that for this activity there are no right answers, as it depends on the concept each one has about both expressions.
- **Possible** solution for the chart:



ACTIVITY 1

- a) Take a look at the picture below. What do you see? Can you think about any relationship between the image and people's routine? Write down your ideas on your notebook.

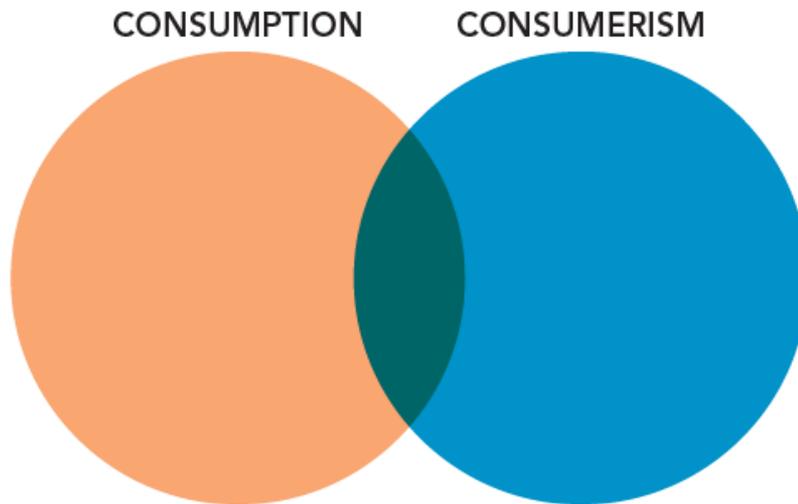


Source: PxHere.

b) Can you see any relation among the words below and the image?

Impacts – demand – media – freedom – increase – supply – influence pollution – announce – environment – decrease – products - production

c) Complete the graph below with the words from activity 1b that best describe consumption and consumerism. Try to mention differences and similarities.



d) Compare your graph with your partner's.



ACTIVITY 2

Explain the **KWL Chart** to students and make one on the board if necessary. (What I know - What I want to know - What I have learned). KWL is a useful tool to be used in the beginning, during and after a lesson or unit.

- Elicit from students what they know about Pollution, Consumption and Consumerism;
- Instruct them to fill out the first and the second columns;
- Tell students that in this unit they will learn and discuss about Pollution, Consumption and Consumerism.

ACTIVITY 2

- a) Fill in the KWL Chart about Pollution, Consumption and Consumerism.

KWL chart – Pollution, Consumption and Consumerism		
What I know	What I want to know	What I have learned



ACTIVITY 3

In this activity, students will read the definitions of “pollution”, “consumerism” and “consumption”. The aim is that students think and position themselves critically about their routine related to consumption.

The answers will support their discussion considering these topics.

- Ask students to come up with hypothesis to discuss the questions;
- Encourage students to share their ideas;
- In activity "b", ask students to answer the questions. It is important that they discuss afterwards about the answers they gave, as requested in activity "c".
- Solution:

Bottled water very clearly reflects the wasteful and reckless consumerism in this country. **(C)**

Car exhaust is the main reason for the city’s pollution. **(A)**

Consumption of electricity is always higher during the summer months because of air conditioning. **(B)**

He disliked Christmas and its extreme consumerism. **(C)**

In a competitive market, consumerism can be in the interest of sellers as well as buyers, if it is made into an effective selling point. **(C)**

Increased household wealth is associated with higher personal consumption. **(B)**

Most of our products are made for domestic consumption rather than export. **(B)**

The company claims it is not responsible for the pollution in the river. **(A)**

ACTIVITY 3

- a) Read the dictionary entries taken from the *Cambridge Dictionary* and compare the words below.

(A) POLLUTION – noun	(B) CONSUMPTION – noun	(C) CONSUMERISM – noun
<p>1. Damage caused to water, air, harmful substances or waste: air/water pollution.</p>	<p>1. (Social Studies) Consumption is the using of goods and services in an economy, or the amount of goods and services used.</p> <p>2. An amount of something that is used, or the process of using something.</p> <p>3. The process of buying and using goods, or the amount that is bought and used.</p>	<p>1. (Politics) The state of an advanced industrial society in which a lot of goods are bought and sold.</p> <p>2. (Disapproving) The situation in which too much attention is given to buying and owning things.</p> <p>3. The situation when too much attention is given to buying and owning things, often things that are not really necessary.</p> <p>4. (Social Responsibility) The protection of customers from dishonest business activities and advertising, from unsafe products etc.</p> <p>5. (Economics) A situation involving large amounts of goods being sold to individuals rather than businesses, especially when this is very important to an economy.</p>

Cambridge Dictionary. Available at: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles>. Accessed on: dia mês. 2019.

- b) Match the words of Activity 3 with the situations below according to the following identification **(A)** / **(B)** / **(C)**:

Bottled water very clearly reflects the wasteful and reckless consumerism in this country. ()

Car exhaust is the main reason for the city's pollution. ()

Consumption of electricity is always higher during the summer months because of air conditioning. ()

He disliked Christmas and its extreme consumerism. ()

In a competitive market, consumerism can be in the interest of sellers as well as

- buyers, if it is made into an effective selling point. ()
- Increased household wealth is associated with higher personal consumption. ()
- Most of our products are made for domestic consumption rather than export. ()
- The company claims it is not responsible for the pollution in the river. ()

c) Compare your answers with other classmates.



ACTIVITY 4

- To do Activity "a", students must interact in pairs or in groups. Encourage students to speak orally and ask them to use variable words and expressions;
- In activity "b" it is important that students complete the table with the differences and similarities between forms and experiences of consumption from the previous conversations and discussions they had with their classmates.

ACTIVITY 4

a) In pairs, talk to your friends about their habits related to consumption.

never / rarely / sometimes /
always

EXAMPLE:



Repeat it, please.

Sorry!

I didn't get it.

Where do you usually go on weekends?
I rarely go out on weekends.

What criteria do you use when making choices about buying things?
I usually think twice before buying new things.

What do you usually eat every day?
I always prepare my own food.

I never buy expensive things.

- b) Now, compare your experiences and take notes of the differences and similarities between them on the grid below.

Similarities	Differences



ACTIVITY 5

- Ask students to individually read the text in Activity "a" and be attentive to the expressions that will help them recording notes in your notebooks;
- Read the text with students and ask them to repeat after you;
- Elicit from students what they know about the topic;
- Solution for activity c:

It says that the Ecological Footprint of a population is **the total “area of productive land and water ecosystems required to produce the resources that the population consumes and assimilates the wastes that the production produces.**

The text says that there are six categories of productive surface areas.

- In activity "c" students should compare their notes;
- To do activity "d" it is important that students interview different people. Therefore, encourage them to talk in English, using the expressions already studied in the unit and others that they consider useful;
- In activities "d" and "e", in groups, ask students to draw a graph based on the answers they obtained in their interviews. If possible, promote an exhibition of the work done.

ACTIVITY 5

- a) Read the following text and take notes of the most important information related to Ecological Footprint.

WHAT DOES EF STAND FOR?

Definition: the Ecological Footprint - EF of a particular population is defined as the total “area of productive land and water ecosystems required to produce the resources that the population consumes and assimilates the wastes that the production produces, wherever on Earth that land and water may be located” (Rees, 2000).

In other words, **it measures how much nature we have and how much nature we use.**

Important: it helps to measure the demand for and the *supply* of nature, and to understand the impact on the Earth.

The Ecological Footprint tracks the use of six categories of productive surface are- as: **cropland, grazing land, fishing grounds, built-up land, forest area, and carbon demand on land.**

Adapted from Ewing B., D. Moore, S. Goldfinger, A. Oursler, A.Reed, and M. Wackernagel. The Ecological Footprint Atlas. Global Footprint Network. Oakland, 2010.

- b) Compare your notes with your partner. Examples:

It says that the Ecological Footprint of a population is _____

The text says that there are six categories of productive surface areas.

- c) In pairs, interview people from your community/school and fill out the table below.

How do you affect the Environment?

<p>1. Food Habit</p> <p><i>Are you a...?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Vegan • Vegetarian • Regular meat eater • Heavy meat eater 	<p>2. Vacation</p> <p><i>Your vacation destination is...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Close to home • Short distance away • Long flight away 	<p>3. Type of food</p> <p><i>The main type of food consumed is...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostly fresh, locally grown • Mix of fresh and convenience • Mostly convenience 	<p>4. Type of reading</p> <p><i>How many newspapers or magazines do you buy or get delivered each week?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • More than 20 • Between 10 and 20 • Between 1 and 10 • None
<p>5. Furniture</p> <p><i>How much furniture, machines and gadgets do you purchase each year?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • More than 7 • Between 5 and 7 • Between 3 and 5 • Less than 3 • Hardly any, or second hand 	<p>6. House</p> <p><i>What type of house do you live in?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Large sized house • Medium sized house • Small sized house • Flat/ apartment 	<p>7. Family</p> <p><i>How many people do you live with?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • No other person • One other person • Two other people • Three other people • Four other people • Five other people • More than five people 	<p>8. Publicity</p> <p><i>What kind of advertising do you have more contact with?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Poster • Announcement in print • Broadcast • Electronic media

- d) In groups, get the information collected in your group and elaborate a graph to show your data (a pie graph, a line graph, a bar graph or a combo graph-line and bar-) etc.
- e) Make a presentation explaining how people affect the environment. Use your graph to illustrate your presentation.

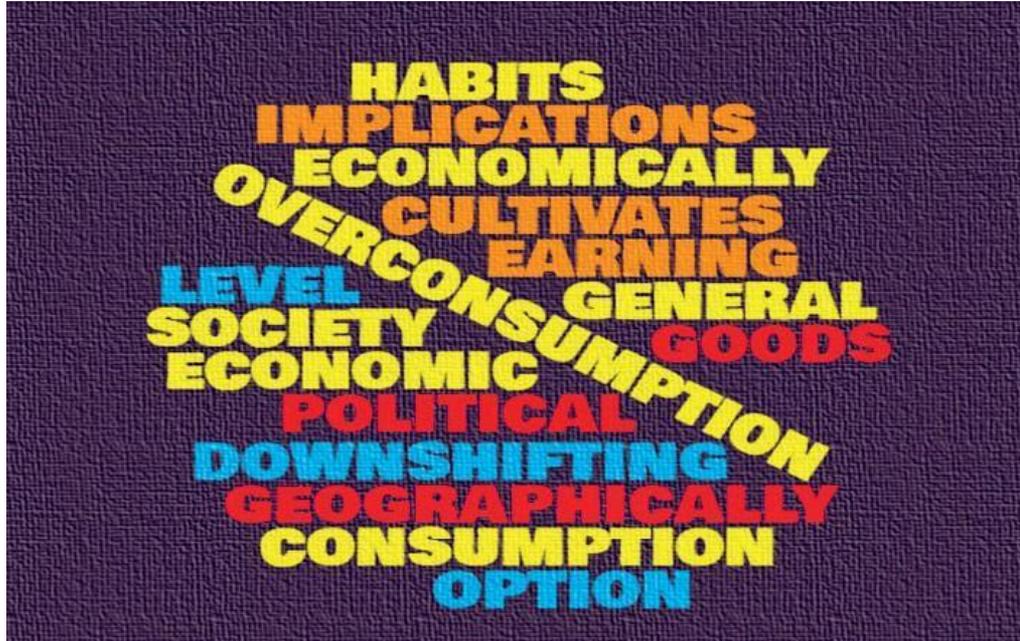


ACTIVITY 6

- In activity "a", ask students to read and identify possible messages that the words in the picture suggest;
- In activity "b", ask students to read and make notes on their notebooks about possible ways to reduce consume today;
- In groups or in pairs, ask students to compare and express their ideas about "consumerism and consume" with their classmates. It is important that they use and explore the vocabulary they have studied so far;

ACTIVITY 6

- a) Take a look at the image below. Analyze it and try to figure out its message. Then, write down your notes on your notebook.



- b) In pairs, read the text below. Try to find out the aspects of consumerism that need changes and write down on your notebook.

CONSUMERISM AND CONSUMER: CHANGING PATTERNS

According to the UN, about one third of the food produced for human consumption each year is lost or wasted. When it comes to consumers, households consume 29 per cent of global energy and contribute to 21 per cent of resultant CO₂ emissions. There are many aspects of consumption that with **simple changes can have a big impact on the environment**. Urgent action is needed to ensure that current material needs, do not lead to over-extraction of resources and further degradation of the environment. There are some of the current consumption and production patterns that need to change. Taking the consumption into consideration, **being thoughtful about what we buy** and **choosing a sustainable option whenever possible** can be some of these changes. **Making informed purchases about what we're buying**, as an example: the textile industry today is the second largest polluter of clean water after agriculture, and many fashion companies exploit textile workers in the developing world. If you can **buy from sustainable and local sources**, you can **make a difference**, as well as **exercising pressure on businesses to adopt sustainable practices, being an example to be followed**. **Reducing your waste and being thoughtful about what you buy and choosing a sustainable option** whenever possible can also cause a huge impact on the environment.

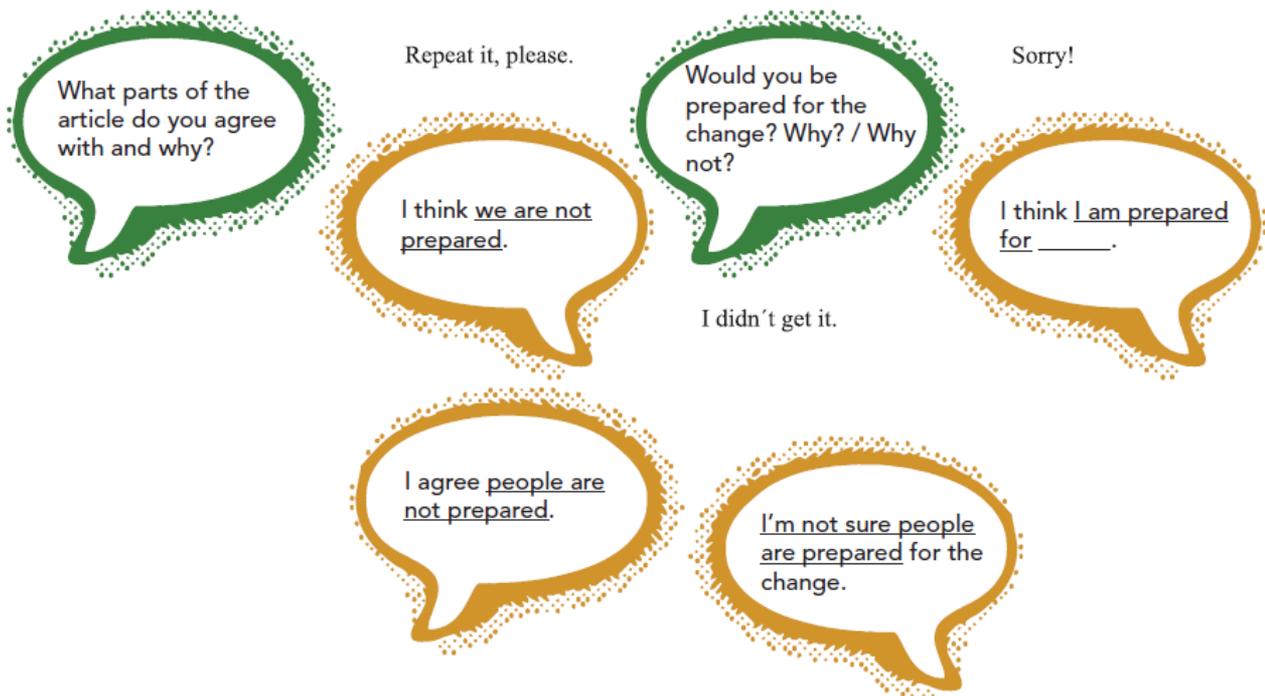
CONSUMERISM AND CONSUMER: CHANGING PATTERNS

Available at: <<https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-consumption-production/>>. Accessed on 17 dec. 2019.

c) Share your findings to each other. Examples:

<p>St. A:</p> <p>There are some important consumption changes that may cause an impact on the environment, such as _____ and _____.</p> <p>There are some criteria we can use when we make choices about buying things, such as _____.</p>	<p>St. B:</p> <p>I agree with you. We <u>can make a difference</u>. We <u>can cause a huge impact</u> on the environment.</p> <p>Buying from _____ and _____ can also have an impact on the environment.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

d) In pairs, discuss the following topics:





ACTIVITY 7

- In activity "a", in pairs, students must write in their notebooks their ideas about the consumption habits of today's society. It is important for the student to reflect on the community in which he/she lives, especially;
- To do activity "b", make an oral pre reading about their previous knowledge about publicity announcements;
- Organize students to read the following announce and explore it to answer the questions in activity "c".

ACTIVITY 7

- a) On your notebook, write down words or ideas related to consumer society. Share them with a partner.
- b) Take a close look at the advertisement below.



Source: Pixabay.

- c) In pairs, read the advertisement and answer the questions on your notebooks:
 - Which elements, verbal and non-verbal, called your attention?

- Would you buy the product advertised?
- Would you offer this product to another person?

d) Compare your answers.



ACTIVITY 8

- In order to do activity "8", it is important for students to make research about advertisements and record on their notebooks the information requested in activities "b" and "c";
- It is also important that they share their researches with their classmates. If possible, promote an exhibition with the presentations made.

ACTIVITY 8

- a) Search on the internet information about the most consumed products.
- b) Find out which are the most mentioned brands among the products.
- c) Try to find out the most famous advertisements of the brands or digital influencers.
- d) Elaborate a presentation (poster, PPT, etc.) to show your findings to your classmates.



ACTIVITY 9

- In activity "a", ask students to make pairs or groups to do a research and brainstorm on the theme for the development of the campaign. It is important that they follow the instructions provided;
- Promote situations in which students can express their opinions and discuss the campaigns they are making;
- Ask students to be creative and use different media to expose their campaigns. Encourage them to think in scenarios, logos and situations to make the campaign more attractive to the public;
- If possible, promote a presentation of the campaigns produced among the school.

ACTIVITY 9

- a) In pairs or groups, recall all you have studied and prepare a Consciousness Campaign about consumption, consumerism and the impact of the increasing of pollution.
- b) Share your campaign with your classmates. Take notes of their suggestions.
- c) Evaluate the suggestions and make the final version of the campaign.
- d) Share your campaign with the whole school.

INSTRUCTIONS

- Identify the kind and support of your campaign. It is possible to do a podcast or a classroom video on your mobile device. Discuss with the teacher and friends about the kind of presentation you prefer. Do your best!

- Plan how to reach your target public; i.e. where, when, who will get the information.

-Identify forms to sensitize your target public, i.e. colors, types of letters, persuasive sentences and images, and think if it will be practical, effective, persuasive and easy to develop and to implement in your community.

Consider including information about:

The impact of consumerism and pollution in the environment; how media influences consumerism; why people are so influenced by media announces; and what is possible to do to change consumerism.



EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação Física EM - 2ª série – 2º Bimestre

Caro professor,

Durante o percurso vivenciado pelos estudantes em anos anteriores, eles tiveram contato com diversas experiências dentro da cultura de movimento. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se agora que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas em relação aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim que os estudantes desenvolvam as habilidades solicitadas tornando-se competentes nos diversos aspectos apresentados a eles.

Neste bimestre, é proposto o estudo de uma Unidade Temática: Esporte de rede/quadra dividida ou parede de rebote e como objeto de conhecimento você irá abordar o Tênis e o Tênis de Mesa. O Tema 2 do bimestre é Corpo, Saúde e Beleza em que será abordado os efeitos fisiológicos, morfológicos e psicossociais do treinamento físico e os exercícios resistidos (musculação) e os benefícios e riscos à saúde nas várias faixas etárias.

Bom trabalho!

Unidade Temática 1: Esporte de Rede/quadra dividida ou parede de rebote: Tênis e Tênis de Mesa.

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

- Identificar alguns princípios técnicos e táticos na prática da modalidade individual trabalhada no bimestre;
- Reconhecer semelhanças entre as técnicas e táticas utilizadas na modalidade individual trabalhada no bimestre e em outras modalidades esportivas e possibilidades do Se-Movimentar;

Professor, na primeira atividade serão apresentados quatro jogos diferentes de rebater. Essa atividade será realizada em 4 etapas, uma para cada jogo de rebater, que poderão ser aplicadas em aulas diferentes. Na primeira etapa serão experimentados o “Paredão”, na segunda “Futevôlei”, na terceira “Tênis” e na quarta etapa o “Tênis de Mesa”. Caso não haja raquetes, ou não possua material suficiente em sua escola, disponibilize uma aula para a produção de um material alternativo. Siga as orientações do vídeo abaixo: Airton Santos, Construção de raquete de tênis com papelão e test drive: Tênis



de pijama na sala, Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1KJpcewmQm4>>. Acesso em 17 abr. 2020.

Outra sugestão para o professor, na necessidade de improvisar mini mesas para o Tênis de Mesa, utilize as carteiras dos próprios estudantes de suas devidas salas de aula. Além disso, para dinamizar o tempo de vivência, divida a quadra em várias outras, no mínimo quatro, para que mais estudantes possam participar ao mesmo tempo e não precisem aguardar por muito tempo.

Atividade 1 - Jogos de Rebater

Etapa 1: Vamos Experimentar o Paredão

Estudante, nessa primeira atividade, você irá conhecer um pouco mais sobre o paredão. Para isso, você poderá utilizar acessórios como raquete de tênis, tênis de mesa e frescobol, ou poderá criar sua própria raquete com material alternativo.

Essa atividade será desenvolvida da seguinte forma: duas colunas serão formadas em frente à parede, e o primeiro e o segundo estudante de cada coluna estarão de posse de uma raquete de frescobol ou de tênis. O primeiro estudante da primeira coluna rebate a bola na parede, e o primeiro estudante da segunda coluna terá que rebater-la de volta, para que o segundo estudante da primeira coluna possa rebater para o segundo estudante da segunda coluna, e assim sucessivamente. Quando rebater, você terá que passar a raquete para o próximo da fila. Você irá perceber que essa troca terá que ser rápida para dar continuidade ao exercício.

Repita o mesmo exercício com a raquete de tênis de mesa e raquete de material alternativo com a bolinha de tênis de mesa. Experimente o paredão sem raquete, rebatendo a bola com os pés ou com as mãos, sem deixar cair. Conforme vocês tocarem raquetes e bolas com diferentes pesos, perceberão o aumento ou diminuição da complexidade.

Etapa 2: Vamos Experimentar o Futevôlei!

Agora que você já experimentou o controle de bola na parede de rebatida, é o momento do futevôlei. O professor dividirá a turma em quartetos e explicará as regras da modalidade. O objetivo é que sua equipe pontue quando a bola tocar dentro da quadra da equipe adversária, ou que a mesma não consiga fazer os três toques para lançar a bola para o seu lado da quadra. Lembre-se que é proibido utilizar-se das mãos. Combine uma pontuação de no máximo 5 pontos para que todos os quartetos consigam experimentar o futevôlei.

Etapa 3: Vamos Experimentar o Tênis!

Talvez você já tenha assistido uma partida de tênis e saiba que a modalidade pode ser jogada com formação simples ou em duplas. Como a intenção é que todos experimentem o tênis, o professor dividirá a turma em equipes e fará o *set* com a mesma contagem de uma partida oficial, ou seja, 15, 30, 40 e 45 pontos. Caso haja empate de 40 iguais, você terá que atingir mais dois pontos: o primeiro é a vantagem a favor, o segundo é a conquista do set.

As equipes terão 7 jogadores cada uma, e o jogo será da seguinte forma: o primeiro *set* será simples, um contra um; o segundo *set* será em duplas; o terceiro *set*, em quarteto; e o quarto *set* será simples novamente. Fechará a partida a equipe que conquistar mais *sets*. Na sequência, é só ir trocando as equipes.

Você deve ter notado que irá precisar de um total de 8 raquetes, mas, caso não tenha a raquete de tênis, poderá usar de frescobol, adaptar a raquete ou jogar com as próprias mãos. O ideal é que seja utilizada a bolinha mais leve, de iniciação.

Etapa 4: Vamos Experimentar o Tênis de Mesa!

Você irá experimentar agora o tênis de mesa, porém não com as regras oficiais, e sim de forma lúdica. Podemos até chamar do nome popular, o “*pingpong*”, nome dado pelo barulho da bolinha ao bater na raquete e na mesa. Como você já se adequou ao material na parede de rebatida, o jogo será mais fácil.

Vamos fazer um jogo muito conhecido do *pingpong* chamado “família”. O professor dividirá a turma de forma igual e vocês jogarão um contra um a disputa de 1 ponto; caso um jogador ganhe de todos da outra turma e ganhe, novamente, do primeiro jogador da outra turma, ele fará família e conquistará o direito de enviar alguém da sua equipe para a equipe adversária. Ganha o jogo quem enviar todos de sua equipe para a outra.

O professor poderá improvisar algumas minis mesas para que as equipes não fiquem tão grandes e todos possam jogar.

Professor, com a atividade 2 almeja-se aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre o tênis e o tênis de mesa. Na primeira etapa, eles irão realizar uma pesquisa em grupo, sobre a história, as regras, a área de jogo, a técnica e tática e os locais de prática, etc. Faça um sorteio de quais grupos irão pesquisar sobre o tênis e o tênis de mesa. Após a pesquisa, na segunda etapa, proponha uma aula

para apresentação dos resultados em seguida, na terceira etapa, proporcione aos estudantes que apreciem e analisem as táticas, as técnicas, bem como o comportamento da torcida. Anote tudo e coloque em discussão. Em todas as etapas poderá usar os vídeos sugeridos no *caderno do aluno* e fazer também sugestão de outros.

Atividade 2 - Conhecendo mais sobre o Tênis e o Tênis de Mesa

Etapa 1 – Pesquisa em grupo

Caro estudante, para conhecer um pouco mais sobre tênis e tênis de mesa (história, principais regras, área de jogo, técnica e tática da modalidade a ser estudada, locais de prática em torno da escola ou comunidade, e outros tópicos), você fará uma pesquisa em grupo. O professor irá separar os grupos e sortear quais irão pesquisar sobre o tênis e quais irão pesquisar sobre o tênis de mesa. A seguir, sugerimos alguns links. Vale também pesquisar com um profissional da modalidade. Use a criatividade!

Sugestão de links para pesquisa:



Regras do Jogo de Tênis. Duração 3:30 min. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=OvQNWsLfGwY>>. Acesso em 02.mar.2020

Confederação Brasileira de Tênis – Regras do Tênis. Disponível em:
<http://cbrt-tenis.com.br/arquivos/seniors/seniors_5a1c3b134e691_27-11-2017_14-19-31.pdf> Acesso em 02.mar.2020



Origem e história do tênis no mundo. Disponível em: <<http://travinha.com.br/2010/02/10/tenis-a-origem/>> Acesso em 02.mar.2020

Regras básicas do Tênis de Mesa. Duração 2:51 min. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=m4U73j7d4UY>> Acesso em 02.mar.2020



Origem e História do Tênis de Mesa no Mundo. Disponível em:
<<http://travinha.com.br/2010/03/16/tenis-de-mesa-a-origem/>>. Acesso em 02.mar.2020



Etapa 2 - Apresentação dos trabalhos em aula.

Agora que seu grupo já pesquisou, chegou o momento de apresentar aos outros grupos o resultado da pesquisa. Para a apresentação, vale a criatividade; os(as) estudantes poderão se caracterizar e fazer uma apresentação teatral sobre o tema, demonstrando alguns movimentos da modalidade. Poderão ainda fazê-la por meios tecnológicos. Boa apresentação!

Etapa 3 - Ampliando o conhecimento.

Vamos apreciar e analisar os elementos da técnica e tática, e também como se comporta a torcida no local da competição. Anote tudo para discutir com a turma ou combinem pequenas paradas durante os vídeos.

Sugestão de vídeos

Vídeo de Tênis

Rafael Nadal vs. Dominic Thiem | 2018 US Open, QF. Duração 10:09 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QrJPXJ03Gdg>>. Acesso em 02.mar.2020.



Noções táticas no tênis - Como cobrir melhor a quadra? - Exemplos com Djokovic e Nadal. Duração 4:51 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vqhwDPOwglw&feature=youtu.be>>. Acesso em 02.fev.2020.

Vídeos Tênis de Mesa Hugo Calderano vs. Fan Zhendong - Tênis de Mesa. Duração 12:55 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4IxaZVgizwY>>. Acesso em 02.mar.2020.



Mundial Juvenil de Tênis de Mesa: Danilo Toma x Lee Chun-Lin 2/2. Duração 8:50 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fK3AteEKZUo>>. Acesso em 02.mar.2020.

Táticas de Tênis de Mesa- Lin Gui. Duração 1:38 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4KCzQAgnw4A&feature=youtu.be>>. Acesso em 02.mar.2020.



Professor, na atividade 3 é proposto uma experimentação do Tênis, de forma adaptada. Faça a divisão da quadra de forma que consiga montar 10 mini quadras, assim mais alunos poderão praticar simultaneamente. As redes podem ser confeccionadas com barbante, corda ou fitas.

Atividade 3 - Jogando Tênis

Para que o jogo de tênis seja mais dinâmico e mais estudantes possam jogar ao mesmo tempo, o professor irá dividir a quadra com rede ou barbante com fitas (rabiola de pipa) na horizontal. Serão 10 mini quadras numeradas de 1 a 10, e serão necessárias 20 raquetes disponíveis (poderão ser adaptadas) e 10 bolinhas de iniciação.

O jogo será por tempo 3 minutos cada e, dentro desse tempo, aquele que conseguir mais ponto permanecerá na mini quadra e aquele que perder descerá uma mini quadra. Por exemplo, quem ganhou na mini quadra 1 permanece nela para enfrentar o adversário que subirá da mini quadra 2; quem desceu da mini quadra 1 jogará na mini quadra 2 contra quem subiu da mini quadra 3; e assim sucessivamente.

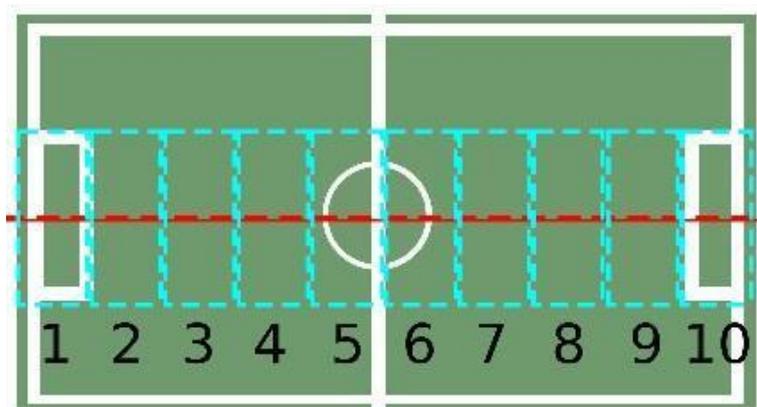


Figura 1 - Marcelo Ortega Amorim

O mais interessante dessa forma de jogar é que o jogo fica dinâmico e ninguém fica parado. Há uma regra básica: como se trata de uma mini quadra, o saque tem que ser “colocado”, não se pode sacar forte. O professor poderá, inicialmente, propor o saque abaixo da linha da cintura e, conforme forem pegando o jeito, propor acima da cabeça, como numa partida oficial, porém sem muita força e velocidade, e sim de forma “colocada”.

Para a última atividade, você irá proporcionar aos estudantes o jogo de Tênis de Mesa com todas as regras oficiais, colocando em prática o que a turma pesquisou anteriormente. Lembre-se de fazer as intervenções necessárias durante o jogo para sanar as dúvidas sobre as regras e procure orientar também sobre algumas táticas e técnicas e variações, como por exemplo, tipos de saque com ou sem efeito, de um lado da mesa e depois do outro, entre outras.

Atividade 4 - Jogando Tênis de Mesa

Você já vivenciou o tênis de mesa de forma simples, como o jogo de família no *pingpong*. Agora chegou a hora de experimentar o tênis de mesa mais próximo de uma partida oficial. A proposta é que você experimente partidas em melhor de 3 *sets* de 11 pontos. Para isso, o professor irá seguir a forma de disputa que é realizada nos jogos escolares, ou seja, a disputa será em equipe, em partidas de melhor de 3 *sets*, em que a primeira será simples, um adversário contra outro, depois em duplas, e, por fim, a terceira novamente simples.

Professor, para finalizar esse tema, peça para os estudantes identificarem os princípios táticos e técnicos do Tênis e do Tênis de mesa, destacando quais as semelhanças e diferenças entre esses dois esportes e seus movimentos principais.

Incentive os estudantes a praticar em casa, com sua família e amigos, bem como a procurarem em seu bairro um local para a prática dessas modalidades.

Tema 2: Corpo saúde e beleza – efeitos fisiológicos, morfológicos e psicossociais do treinamento físico.

Professor, neste Tema espera-se que o estudante aprenda:

- Identificar e reconhecer os efeitos do treinamento físico sobre os sistemas orgânicos;
- Relacionar tipos e características de atividades físicas/exercícios físicos com o desenvolvimento de capacidades físicas e efeitos sobre os sistemas orgânicos;

Professor, falar sobre corpo, saúde e beleza é bem complexo porque cada indivíduo tem uma concepção do que é ideal. Porém, o que todos devem concordar e observar, é que o número de adeptos das práticas de atividades físicas vem crescendo ano após ano por distintas razões. Essas práticas podem ser motivadas por exemplo: pela busca da melhoria do condicionamento físico, na busca pela estética corporal ideal ou por questões de saúde.

Nesta unidade temática, a Atividade 1: Falando sobre Saúde e Treinamento Físico, será apresentada com uma etapa, subdividida em 8 tarefas que serão trabalhadas em algumas aulas.

No primeiro momento da Etapa 1, você irá orientar os estudantes a pensarem sobre a saúde, no *Caderno do Aluno* há uma definição adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e um link sobre saúde, que irá auxiliar aos estudantes entenderem sobre o tema. Na sequência, você irá orientar os estudantes para que, após a leitura, identifiquem e classifiquem se eles têm um estilo de vida saudável ou não.

Atividade 1 - Falando sobre Saúde e Treinamento Físico.

Etapa 1 - Pensando sobre saúde!

1. Será que temos clareza sobre a amplitude do termo saúde? A Organização Mundial de Saúde (OMS) adota o seguinte conceito: “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença.” Pesquisado em saúde Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>>. Acesso em 16.dez.2019.

O estilo de vida é um dos fatores modificáveis que pode favorecer ou prejudicar nossa saúde. Você consegue elencar alguns comportamentos favoráveis e desfavoráveis para nossa saúde presentes nos comportamentos das pessoas? Elenque-os no seu caderno.

2. Analise seu comportamento e identifique aqueles que são favoráveis e desfavoráveis com relação à saúde. Anote no seu caderno.
3. Você pode concluir que seu estilo de vida, com relação à saúde, é: () favorável () desfavorável.

Concluindo: Dentre os vários fatores elencados, não pode faltar o exercício físico para a promoção e manutenção da saúde, organizado em forma de treinamento físico.

Mesmo que você ainda não pratique nenhuma atividade física regular, já deve ter ouvido sobre os **benefícios promovidos** pela prática de exercícios, atualmente considerado um importante fator para a melhoria da qualidade de vida. Mas, para que possamos aproveitar ao máximo tais benefícios, essa prática deve ser sistematizada e gradativamente modificada. Quando uma prática é desenvolvida em determinado período e provoca modificações no organismo, com o objetivo de melhorar o rendimento, ela recebe o nome de Treinamento.

Fonte: Caderno do Professor São Paulo faz Escola; Educação Física, Ensino Médio 2ª série, V1 p 57 -58.

Para a próxima tarefa, divida a turma em grupos de 3 ou 4 estudantes, para que façam uma pesquisa de campo. Em grupos, farão uma entrevista com pessoas da comunidade sobre as suas práticas de atividades físicas. No *Caderno do Aluno* tem o modelo para entrevista. Com base nos resultados, os grupos irão elaborar um gráfico contendo as atividades mencionadas pelos entrevistados, analisando os efeitos positivos e negativos dessas práticas, sugerimos que fale com o professor de matemática para auxiliar na escolha do gráfico para a realização dessa tarefa. Durante as apresentações faça a mediação para estimular o debate sobre tema e como podem potencializar ou minimizar os exercícios físicos.

Em seguida, proponha uma pesquisa sobre as capacidades físicas anaeróbia e aeróbia, resistência muscular, e, proponha aos estudantes que, com sua supervisão, criem exercícios com adaptações para melhorar as capacidades físicas.

Para finalizar esta Etapa, os estudantes irão experimentar os exercícios criados pela turma. Analise com eles, se o exercício está atendendo a capacidade física pretendida, caso não atenda faça adaptações.

4. Em grupo, faça uma entrevista com 3 ou 4 pessoas que praticam regularmente exercícios físicos (treinamento) há mais de seis meses. Pergunte a eles os efeitos positivos e negativos da prática de exercício físico realizado e anote as respostas no modelo de ficha a seguir para discutir com seus colegas e seu professor na próxima aula.

ENTREVISTADO _____	
Tipo de exercício físico regular	
Frequência e duração	
Efeitos positivos da prática regular	
Efeitos negativos da prática em excesso	

5. Com base nos dados da entrevista, elabore um gráfico contendo: tipo de exercício mais praticado, seus efeitos positivos e negativos.
6. Com o auxílio do seu professor, e com base nos gráficos, discutam os efeitos positivos e negativos, e como potencializá-los ou minimizá-los.
7. Para entendermos os **benefícios do exercício físico**, precisamos saber mais sobre as **adaptações em treinamento físico** e como eles modificam o nosso organismo. Faça uma pesquisa sobre o assunto. Anote tudo no quadro a seguir e traga na próxima aula para socializar com a turma!

Tipo de treinamento	Adaptações específicas
Capacidade anaeróbia	
Capacidade aeróbia	
Resistência muscular	

Agora que você entendeu as **adaptações** na capacidade anaeróbia, aeróbia e na resistência muscular, vamos levantar alguns exercícios (podem ser em forma de circuito), jogos ou brincadeiras, e realizá-los em quadra, identificando as adaptações possíveis (aeróbia, anaeróbia e força). Após a prática, reflita sobre a sua participação e as dificuldades e facilidades que encontrou.

Professor, solicite que os estudantes registrem suas reflexões.

Dando continuidade ao Tema 2 – Corpo, saúde e beleza, trataremos agora dos exercícios resistidos (musculação) benefícios e riscos a saúde as várias faixas etárias. Indique locais onde os estudantes possam pesquisar sobre o assunto e faça você mesmo uma pesquisa para estar bem preparado para trabalhar esse tema, que tanto interesse desperta nos estudantes.

Dando continuidade ao tema Corpo, Saúde e Beleza você irá entender melhor o que são exercícios resistidos (musculação) e seus benefícios e riscos à saúde, quando não são praticados de forma correta e sem o acompanhamento de um profissional qualificado

Exercícios resistidos (musculação) benefícios e riscos à saúde as várias faixas etárias

Professor, neste Tema espera-se que o estudante aprenda:

- Identificar os princípios que regem a elaboração de um programa de musculação;
- Identificar os diferentes tipos de hipertrofia muscular;
- discriminar possíveis riscos, benefícios e recomendações quanto à prática da musculação

na infância e adolescência;

Professor, a Atividade 1 “Conhecendo sobre o Treinamento Físico”, está dividida em duas etapas. Na Etapa 1, você deverá orientar os estudantes quanto às adaptações e aos princípios que regem a elaboração de um treinamento físico de musculação. Este primeiro momento é conceitual, você poderá pesquisar vídeos e exibi-los aos estudantes para uma melhor compreensão de cada princípio. Procure debater com a turma cada um desses princípios, exemplificando para a melhor compreensão de todos.

Para verificar se os estudantes compreenderam os princípios para elaborar um treinamento físico, você dividirá a turma em grupos, e irá delegar a cada grupo que monte um programa de treino. Os estudantes irão construir dois programas de treinamento de musculação com o objetivo de ganho de força, um para iniciantes e outro para avançados, levando em consideração a relação de intensidade e volume. Cada grupo irá apresentá-lo, vivenciando-o na prática. Professor neste momento será fundamental sua mediação, tanto na construção do programa como na sua vivência. Oriente os estudantes para que estejam atentos à segurança dos participantes. Se necessário proponha ajustes.

Atividade 1 – Conhecendo sobre o Treinamento Físico

No tema anterior, estudamos sobre as Adaptações no Treinamento Físico. Agora, vamos refletir sobre a situação a seguir: duas pessoas do mesmo sexo e idade realizando o mesmo Treinamento Físico (número de série, repetições e carga), elas terão os mesmos resultados? Justifique sua resposta.

Etapa 1 - Vamos conhecer os princípios que orientam a elaboração de um treinamento físico de musculação.

Princípios da Estruturação da Série de Exercícios: os grandes grupamentos musculares devem ser exercitados anteriormente aos pequenos, devido à tendência desses pequenos grupamentos chegarem à fadiga antes dos grandes quando submetidos a cargas proporcionais. No caso dos iniciantes, as séries de exercícios devem alternar os segmentos corporais requisitados durante a realização dos exercícios, visando retardar a fadiga muscular.

Princípio da Especificidade do Movimento: relaciona-se à utilização da musculação na preparação física para a prática esportiva. Ao transportar o gesto esportivo para o exercício com pesos, devem-se considerar: (1) observação do movimento a ser realizado; (2) análise dos ângulos e músculos envolvidos; (3) tipo de contração executada; e (4) montagem do programa de acordo com as capacidades físicas que se pretende treinar, bem como seus parâmetros de desenvolvimento.

Princípios da Sobrecarga: diz respeito à gradação adequada dos fatores do treinamento (intensidade e volume), de modo a estimular o aumento das capacidades funcionais do organismo. Ou seja, significa obedecer à progressividade da carga de trabalho a partir do volume e da intensidade do programa, objetivando o alcance de novos níveis de adaptações morfofisiológicas não alcançados com a utilização de cargas constantes. A progressividade da carga deve considerar a individualidade do praticante quanto à sua condição de iniciante ou atleta, e à sua capacidade de adaptação a novos estímulos. Em linhas gerais, o volume e a intensidade no início de qualquer programa devem ser baixos, aumentados com a evolução da condição física de cada pessoa, tendo-se, entretanto, a consciência da impossibilidade de aumento infinito da carga de trabalho, estando os atletas mais próximos dos limites máximos.

Intensidade é o grau de esforço momentâneo necessário à realização de um exercício traduzido pela quantidade de energia utilizada em sua execução, representado pelo peso (quilagem) em cada série e pela duração dos intervalos entre as séries.

Volume é a quantidade de trabalho realizado, representado pela duração e pela frequência das sessões.

Fonte: Caderno do Professor São Paulo faz Escola; Educação Física, Ensino Médio 2ª série, V1, p 66

Agora que você conheceu melhor os princípios que norteiam a elaboração de um treinamento físico, você irá construir dois programas de treinamento de musculação com o objetivo de ganho de força, um para iniciantes e outro para avançados, levando em consideração a relação de intensidade e volume. Posteriormente, apresente sua produção para a turma e seu professor irá orientar se o treino está dentro da expectativa proposta.

Na Etapa 2, trataremos da hipertrofia muscular. No *Caderno do Aluno* há um texto sobre a hipertrofia transitória e crônica. Professor, você poderá pesquisar outras fontes sobre o conceito de hipertrofia para aprofundar a discussão.

Na sequência desta etapa, você irá propor que os estudantes formem duplas e afirmem as medidas dos principais grupos musculares e anatem esses dados no caderno, para uma comparação posterior. Os estudantes vivenciarão no final, as sequências de exercícios que criaram anteriormente, na qual você professor irá organizar em forma de circuito, e, irão experimentar e analisar se, após a realização deste circuito em um período estipulado, houve alterações no perímetro muscular de algumas regiões corporais medidas anteriormente, seu acompanhamento na coleta de dados será importante para análise posterior. Professor indique recursos alternativos, como garrafas pet com terra/água, materiais que tenham na escola que podem substituir os originais.

Forme uma roda de conversa e coloque em discussão se a série de exercícios resistidos, aplicada no circuito, foi significativa a ponto de provocar uma hipertrofia transitória, e se poderiam com essa série alcançar a hipertrofia crônica. A intenção, nesta atividade, é fazer com que os estudantes identifiquem os tipos de hipertrofia. O circuito proposto pode acarretar um processo leve de hipertrofia transitória, ou não. O importante é que eles associem as alterações no perímetro muscular, como parte do resultado de um treinamento voltado a hipertrofia, sendo ela transitória ou crônica. Essa compreensão fará com que tenham uma noção básica ao receberem uma série para treinamento de musculação e consigam confrontar dados relacionados aos riscos, aos benefícios e às recomendações relativas à prática da musculação.

Etapa 2 - Tipos de Hipertrofia

Para saber sobre os Tipos de hipertrofia, leia o quadro a seguir e responda:

Tipos de Hipertrofia Muscular

Transitória: decorre do acúmulo de substâncias não contráteis no sarcoplasma (proteínas estruturais, mitocôndrias, glicogênio e água). Caracteriza-se por ser instável e limitada em magnitude, conferindo ao músculo aspecto túrgido e vascularização.

Crônica: resulta do acúmulo das proteínas contráteis que compõem as miofibrilas no sarcoplasma. Caracteriza-se por ser relativamente estável e sólida, capaz de produzir grandes volumes musculares.

Fonte: Caderno do Professor São Paulo faz Escola; Educação Física, Ensino Médio 2ª série, V1, p 72

1. A partir do conceito acima, você consegue identificar os diferentes tipos de Hipertrofia ao realizar uma sessão de treinamento? Para entender mais sobre, em duplas, façam as medições de perímetros em regiões variadas do corpo (braços, coxa, abdômen, tórax), pré e pós treino (anote no caderno). Use o circuito de exercício construído na etapa anterior para promover a hipertrofia transitória.

2. Houve mudanças nas medidas? Como você as justifica?

Professor, na Atividade 2, você irá analisar com os estudantes se a prática de musculação tem idade certa, e quais os riscos, benefícios e recomendações, dessa prática na infância e adolescência.

Peça aos estudantes que pesquisem sobre o tema, no *Caderno do Aluno* tem algumas questões que a turma terá que pontuar. Em seguida, peça que respondam sobre alguns mitos e verdades.

Atividade 2 – Musculação tem Idade Certa?

Etapa 1- Riscos, benefícios e recomendações quanto à prática da musculação na infância e adolescência.

Falando sobre!

A busca pelo corpo perfeito está começando cada vez mais cedo. Hoje os adolescentes estão, cada vez mais, procurando a musculação. Será que esses adolescentes sabem os riscos e os benefícios que a prática pode acarretar?

A musculação na adolescência não é proibida, mas sua prática deve ser acompanhada por um profissional de Educação Física.

- ✓ Qual é o principal assunto do texto?
- ✓ Quais as palavras-chave encontradas a partir da leitura?
- ✓ Grife as palavras que você não conhece e tente dar um significado a elas de acordo com o contexto em que estão inseridas.
- ✓ Qual é a finalidade do texto?
- ✓ Faça uma síntese do texto e elabore um quadro relacionando riscos e benefícios.

2- As pessoas fazem musculação com diferentes finalidades, sendo eles fins estéticos ou de saúde. Levante com o grupo outras finalidades as pessoas podem ter para a realização de treino de musculação.

MITOS E VERDADES

Muito se fala sobre exercícios físicos, porém existem muitos mitos envolvendo esse assunto. Você consegue identificar o que é mito e o que é verdade?

AFIRMAÇÃO	VERDADES	MITOS
1- Crianças não podem fazer exercícios de força?	X	
2- Musculação engorda?		X
3- Só é possível aumentar a massa magra tomando suplementos?		X
4- Com o treinamento de força, a gordura vira músculo?		X

Professor, chegamos ao fim desse tema, trazemos no Caderno do Aluno recomendações para a elaboração de um programa de musculação para crianças e adolescente, no “Para Saber Mais”.

Para Saber mais:

Recomendações para elaboração de um programa de musculação para crianças e adolescentes

- a. Respeitar uma progressão no nível de carga e nos tipos de estímulos ao longo dos anos, de acordo com o estágio de desenvolvimento dos praticantes.
- b. Evitar exercícios que estimulem contração excêntrica em alto grau, devido à possibilidade de micro traumatismos das estruturas de tecido conjuntivo existentes em tendões e ligamentos, tecido esse que atua como mecanismo de proteção da musculatura mediante o estiramento muscular excessivo.
- c. Priorizar os trabalhos de resistência muscular localizada.
- d. Evitar exercícios estáticos (isométricos), devido à baixa resistência anaeróbia, dando prioridade aos exercícios dinâmicos, os quais são favoráveis à melhora da circulação nas estruturas que sofrem a ação da carga.
- e. Trabalhar todos os grupos musculares, especialmente os maiores, evitando exercícios unilaterais e demasiadamente localizados.
- f. Utilizar períodos de descanso entre as sessões, suficientes para que haja total recuperação.
- g. Enfatizar que sejam adotadas postura corporal e técnica de execução corretas durante a realização dos exercícios, garantindo maior segurança ao movimento.
- h. Iniciar com exercícios que envolvam apenas a sustentação do peso corporal, evoluindo para exercícios com parceiros e, finalmente, para exercícios com cargas extra corporais leves, mantendo baixos volumes
- i. Evitar testes de carga máxima e/ou cargas demasiadamente elevadas para a coluna vertebral.
- j. Esclarecer os praticantes quanto aos riscos da utilização de recursos nocivos, como os esteróides, anabolizantes e outros produtos/recursos anabólicos.

Fonte: Caderno do Professor São Paulo faz Escola; educação física, ensino médio 2ª série, V1, p 74

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP
Patrícia Borges Coutinho da Sila

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatatuba; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldeoli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba.

FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Debora Cintia Rabello – PCNP D.E. Santos; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; José Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Müzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. Região de São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natalina de Fátima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Wilian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiaty – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itú; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéia da Silveira Ballesterio – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozzi – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajó; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Roseinei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

FILOSOFIA

Tânia Gonçalves – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Erica Cristina Frau – PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste.

HISTÓRIA

Adriano Pereira da Silva – PCNP da D.E. de Avaré; Bruno Ferreira Matsumoto – PCNP da D.E. de Itapetininga; Douglas Eduardo de Sousa – PCNP da D.E. Miracatu; Flávia Regina Novaes Tobias – PCNP da D.E. Itapevi; Gerson Francisco de Lima – PCNP da D.E. de Itararé; José Igídio dos Santos – PCNP da D.E. de Fernandópolis; Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. Assis; Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá; Vitor Hugo Pissaia – PCNP da D.E. de Taquaritinga.

Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – PCNP da D.E. de Jaú; Eliana Tumolo Dias Leite – PCNP da D.E. Sul 1.

Redação final e Revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED/SEDUC; Edi Wilson Silveira – COPED/SEDUC; Priscila Lourenço Soares Santos – COPED/SEDUC; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – COPED/SEDUC.

Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Revisão: Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Organização: Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Eduardo Martins Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini Santãs – PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Débora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D.E. Suzano; Elisângela Vicente Primit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D.E. Alves; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caieiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D.E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Diego Diaz Sanchez – PCNP da DE Guarulhos Norte; Felipe Augusto Lucci – PCNP da DE Itú; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da DE Suzano; Gislaine Procópio Querido – PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – PCNP da DE Votorantim; Katia Mendes Silva – PCNP da DE Andradina; Janaina Pazeto Domingos – PCNP da DE Sul 3; Lígia Estronoli de Castro – PCNP da DE Bauru; Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Maria Izildinha Marcelino – PCNP da DE Osasco; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Nabil José Awad – PCNP da DE Caraguatatuba; Neara Isabel de Freitas Lima – PCNP da DE Sorocaba; Sandra Regina Valadão – PCNP da DE Taboão da Serra; Sandra Pereira Mendes – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – PCNP da DE Tupã.

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes – Equipe Curricular de Educação Física.

Revisão conceitual (1ª série): Rafaela Beleboni.

INGLÊS

Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da D.E. Leste2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED/CEFAF/LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da D.E. Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – PCNP da D.E. Centro; Luiz Afonso Baddini – PCNP da D.E. Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP – D.E. Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP – D.E. Centro-Oeste; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP – D.E. São José dos Campos; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM; Renata Andrea Placa Orosco de Souza – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da D.E. Adamantina.

Leitura crítica, organização e validação: Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED/CEFAF/LEM; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM.

Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiaty – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Isaque Mitsuo Kobayashi SEDUC/COPED; Jefferson Heleno Tsuchiya SEDUC/COPED.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righteto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Elliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierrez, Marthá Waffif Salloume Garcia, Neuz de Mello Lopes Schonherr, Patricia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Prouença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constância Bellon; Maria Madalena Borges Gutierrez; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares.

Professores responsáveis pela organização, revisão adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalho, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – Equipe Curricular de Matemática; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrasuskas Polonio – Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lillian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SEDUC

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Equipe Centro de Inovação; Camila Aparecida Carvalho Lopes – Equipe Centro de Inovação; Liliane Pereira da Silva Costa – Equipe Centro de Inovação; Fabíola Ferreira do Nascimento – Equipe Centro de Inovação; Bruna Waitman Santinho – Assessora do Programa INOVA; Debora Denise Dias Garofalo – Assessora de Tecnologia e Inovação; Profª Paulo Adriano Ferrari – EE Dr. Carlos Augusto de Freitas Valalva Júnior – DER Sul 1; EducaMidia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/COPED/CEART; Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/DEMODO/CEJA; Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succu – SEDUC/EFAPE; Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAPE; Rodiclay Germano – Ilustrações.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Alina Navarro; Ana Lúcia Charny; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



| Secretaria de Educação